



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I – CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA**

**CLEILTON VICENTE REINALDO**

**O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NA MODALIDADE REMOTA PARA**  
**ALUNOS SURDOS DO ENSINO MÉDIO**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2022**

**CLEILTON VICENTE REINALDO**

**O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NA MODALIDADE REMOTA PARA  
ALUNOS SURDOS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
a Universidade Estadual da Paraíba  
(UEPB) como requisito parcial à obtenção do  
título de graduado em Letras – Espanhol.

Orientador: Alessandro Giordano (UEPB)

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R364e Reinaldo, Cleilton Vicente.  
O ensino da língua espanhola na modalidade remota para alunos surdos do ensino médio [manuscrito] / Cleilton Vicente Reinaldo. - 2022.  
56 p.: il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.  
"Orientação : Prof. Me. Alessandro Giordano, Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."

1. Ensino da língua espanhola. 2. Tecnologia de informação e comunicação - TICs. 3. Surdo. 4. Acessibilidade.  
I. Título

21. ed. CDD 372.6521

**CLEILTON VICENTE REINALDO**

**O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NA MODALIDADE REMOTA PARA  
ALUNOS SURDOS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
a Universidade Estadual da Paraíba  
(UEPB) como requisito parcial à obtenção do  
título de graduado em Letras – Espanhol.  
Orientador: Alessandro Giordano  
(UEPB)

Aprovado em: 28/ 03 / 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

*Alessandro Giordano*

---

Prof. Me: Alessandro Giordano. (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

*Luanda Calado de Santana*

---

Profª Luanda Calado de Santana (Avaliadora)  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

*Yeman Omar Zapata Barbosa*

---

Prof. Esp. Yeman Omar Zapata Barbosa (Avaliador)  
Instituto Federal de Pernambuco – IFPE Sertão

Dedico a todos os que passam por alguma dificuldade de inclusão, aos que lutam por direitos inclusivos, a quem reconhece e respeita os tipos de inclusão e também a todos os que acreditam na educação e a valorizam.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, meu pai criador dos céus e da terra, orientador e guia, que me deu a vida, que sempre me ajudou a seguir em frente diante das dificuldades na vida e me deu a oportunidade para a conclusão desse projeto.

A minha família, minha mãe Cleonilde Reinaldo dos Santos, exemplo de luta, perseverança e conquistas. A minha prima Érica Vicente de Souza minha amiga, que me orienta e sempre compartilha comigo plamenjamentos.

A minha a miga e companheira, Christina Rhenius de Lima, a pessoa que me faz acreditar no amor, no respeito e que Deus tem um amor perfeito para cada pessoa.

Ao meu amigo e orientador Alessandro Giordano que sempre esteve solícito, abraçou meu trabalho e se dispôs a me ajudar na conclusão dessa monografia. Expresso minha gratidão.

Aos professores da UEPB que me passaram conhecimentos marcantes em minha formação profissional: Alessandro Giordano, Alfredina, Allyson Raone, Augusto César, Cristina, Fábio, Franknilson, Gilda Carneiro, Gustavo Castellón, Heloisa Costa, Ivanildo, Júlio César, Kátia, Laís de Sousa, Luciene Almeida, Luciene Carneiro, Marcelle Ventura, Miguel Angel, Pádua, Ricardo, Roberta Portugal, Thales Lamoniêr, Wanderléia, Yeman.

À professora Luanda por sua contribuição na Universidade Estadual da Paraíba e também por aceitar o convite de participar da banca de defesa deste trabalho.

À Yeman Zapata por aceitar o convite para a banca de defesa desta pesquisa e por partilhar seus conhecimentos, seu apoio e sua amizade de sempre.

A todos os meus colegas em especial: Esdra, Daniele, Fátima, Felipe meu grande amigo e hoje irmão, Flávia, Gil, Hermann, Juliana Borges minha professora de espanhol no ensino médio e hoje minha amiga, Jussara, Matias, Silvana, Taissa e Vera Lúcia.

Ao projeto Laboratório de Línguas Estrangeiras coordenado por Luciene de Almeida que me deram a oportunidade de vivenciar experiências antes mesmo de trabalhar em sala de aula.

Aos meus alunos por serem a engrenagem para funcionar tudo isso.

*“Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade. Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível.”*

(Charles Chaplin)

# O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NA MODALIDADE REMOTA PARA ALUNOS SURDOS DO ENSINO MÉDIO

REINALDO, Cleilton Vicente<sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho trata-se do desenvolvimento e execução de aulas de Espanhol como Língua Estrangeira para alunos surdos de ensino médio na modalidade remota. Essa investigação foi realizada em uma escola pública estadual de ensino médio localizada em Natal, capital do Rio Grande do Norte. Buscou-se a acessibilidade educacional para esses alunos nas aulas de língua espanhola, pois nesse ambiente escolar, circulam línguas de modalidades diferentes a visual-espacial e oral-auditiva. Por esse motivo, foi decidido realizar aulas, abordando vocabulários de forma dinâmica e atrativa com o auxílio das TICs. Essas ferramentas apresentam como característica principal a facilidade de expor os conteúdos de forma visual e manual a distância. Desse modo, a ideia de se trabalhar com essa aula dinâmica é tentar inovar o ensino da língua espanhola na escola, buscando melhorar o processo de ensino-aprendizagem, trabalhar mais a inclusão para o aluno com deficiência auditiva, promovendo uma maior interação entre professor e aluno mesmo que permaneçam a distância.

**Palavras-Chave:** Língua espanhola. Tecnologia de informação e comunicação. Surdos.

---

<sup>1</sup> Aluno de Graduação em Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Espanhola pela a Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, Campina Grande. E-mail: [cleiltonesp@gmail.com](mailto:cleiltonesp@gmail.com). Whatsapp: 83 996550993.



## **RESUMEN**

Este trabajo se trata del desarrollo y ejecución de clases de Español como Lengua Extranjera para alumnos sordos de secundaria en la modalidad remota. Esta investigación se llevó a cabo en una escuela secundaria pública estatal ubicada en Natal, capital de Rio Grande do Norte. Se buscó la accesibilidad educativa para estos alumnos en las clases de lengua española, pues en ese ambiente escolar circulan lenguas de modalidades distintas a visual-espacial y oral- auditiva. Por esta razón, se decidió tomar clases, abordando vocabularios de forma dinámica y atractiva con la ayuda de las tics. Estas herramientas presentan como característica principal la facilidad de exponer los contenidos de forma visual y manual a distancia. Así, la idea de trabajar con esta clase dinámica es intentar innovar la enseñanza del español en la escuela, buscando mejorar el proceso de enseñanza-aprendizaje, trabajar más la inclusión para el alumno con discapacidad auditiva, promoviendo una mayor interacción entre profesor y alumno aunque permanezcan a distancia.

**Palabras clave:** Lengua Española. Tecnología de información y comunicación. Sordos.

## LISTA DE QUADRO

<b>Quadro 1</b> – Características da Amostra.....	27
<b>Quadro 2</b> – Cronograma de Atividades (Plano de Aulas).....	29

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 01</b> – Gráfico da população residente por tipo de deficiência – Brasil – 2010.....	13
<b>Figura 02</b> – O idioma espanhol em 2018.....	19
<b>Figura 03</b> – Modelo de pesquisa.....	25
<b>Figura 04</b> - Etapas de coleta e análise dos dados.....	30
<b>Figura 05</b> – Respostas da terceira e quarta questão, primeira parte, referente ao questionário I.....	36
<b>Figura 06</b> – Resposta da quinta questão, primeira parte, referente ao questionário I.....	36
<b>Figura 07</b> – Resposta da sétima questão, primeira parte, referente ao questionário I.....	37
<b>Figura 08</b> – Resposta da nona questão, primeira parte, referente ao questionário I.....	38
<b>Figura 09</b> – Resposta da décima questão, segunda parte, referente ao questionário I.....	39
<b>Figura 10</b> – Pergunta da décima primeira questão, segunda parte, referente ao questionário I.....	40
<b>Figura 11</b> – Resposta da décima primeira questão, segunda parte, referente ao questionário I.....	40
<b>Figura 12</b> – Pergunta da décima segunda questão, segunda parte, referente ao questionário I.....	41
<b>Figura 13</b> – Resposta da décima segunda questão, segunda parte, referente ao questionário I.....	41
<b>Figura 14</b> – Ilustração da quarta pergunta, primeira parte, referente ao questionário II.....	43
<b>Figura 15</b> – Ilustração da quinta pergunta, primeira parte, referente ao questionário II.....	43
<b>Figura 16</b> – Ilustração da sexta pergunta, primeira parte, referente ao questionário II.....	44
<b>Figura 17</b> – Ilustração da primeira pergunta, segunda parte, referente ao questionário II.....	45
<b>Figura 18</b> – Ilustração da sétima pergunta, segunda parte, referente ao questionário II.....	45

## **LISTA DE SIGLAS**

ELE – Espanhol como Língua Estrangeira

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

Libras - Língua Brasileira de Sinais

MERCOSUL - Mercado Comum do Sul

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1	Avanços em direitos dos surdos e o ensino da língua espanhola .....	19
2.2	Utilização do softwares: <i>google classroom, google forms, google meet e whatsapp</i> .....	21
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	23
3.1	Método de pesquisa.....	23
3.2	Classificação da pesquisa.....	23
3.3	Estudo de caso .....	26
3.3.1	<i>Seleção do Estudo de Caso e Amostra da pesquisa</i> .....	26
3.3.2	<i>Instrumento para coleta de dados</i> .....	27
3.4	Forma de análise dos dados.....	29
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
4.1	Estudo descritivo sobre a aprendizagem dos alunos.....	35
4.1.1	<i>Análise do primeiro questionário aplicado</i> .....	35
4.1.2	<i>Análise do segundo questionário aplicado</i> .....	42
4.2	Planos de aula .....	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	50
	APÊNDICES.....	52
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS DO TRABALHO ACADÊMICO.....	53
	ANEXO A – FOTOS CAPTURADAS DURANTE AS AULAS REMOTAS....	55
	ANEXO B - ALFABETO DA LÍNGUA DE SINAIS ESPANHOLA.....	56

## 1 INTRODUÇÃO

A diversidade linguística, está inserida em nosso dia a dia. Quando observamos pessoas com outros idiomas ou objetos que estão ao nosso entorno podemos perceber que esses podem ter informações relevantes, entretanto em algumas situações é necessário conhecer outra língua além da nossa língua materna para nos comunicarmos ou até mesmo solucionar lacunas de informações necessárias em nosso cotidiano.

Considerando também que há fronteiras territoriais entre o Brasil e países hispanohablantes surge a necessidade crescente em se comunicar com nossos países vizinhos que têm como idioma nativo à língua espanhola, tendo em vista a importância para cultura, turismo, comércio, política etc. Entre esses países existem 04 que fazem parte do tratado do MERCOSUL (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai).

Com esse tratado temos garantia da livre circulação de bens, serviços e produtos entre os países membros, promovendo a integração linguística e cultural dos países participantes. Devido a esse tratado e com a extensão da globalização o ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira se torna cada vez mais indispensável. Dessa forma, precisamos saber um pouco mais sobre outros costumes e diversidades linguísticas e assim nos tornarmos seres mais integrados.

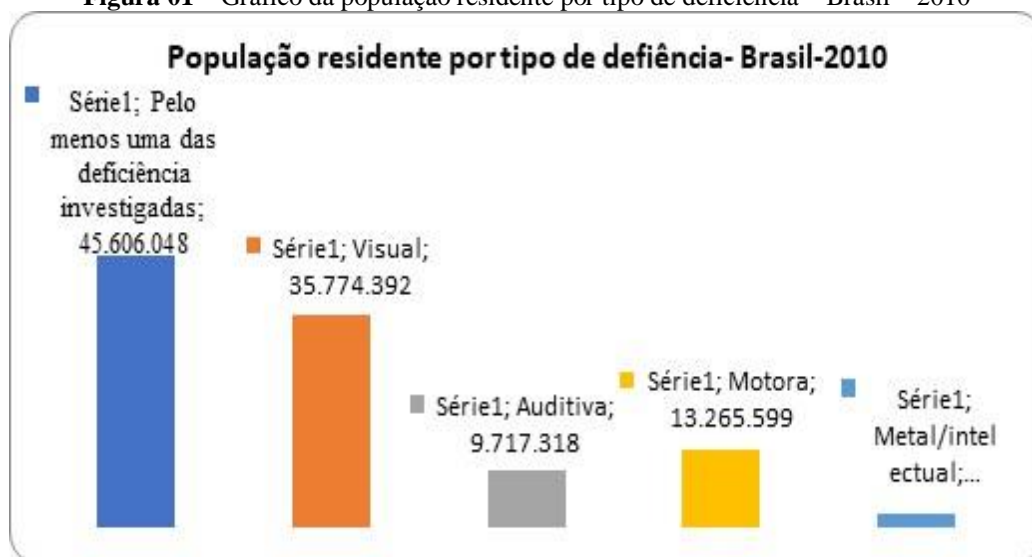
Deste modo, no Brasil há uma preocupação nas políticas educacionais em inserir o ensino de línguas estrangeiras no ensino básico, corroborando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que em seu Art. 35-A, parágrafo 4º, afirma que “Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino”, assim torna-se essencial o estudo da língua espanhola na educação básica.

O docente que leciona uma língua estrangeira deve considerar que em uma sala de aula existe heterogeneidade, onde cada aluno tem suas particularidades, comprovando essa ideia, Paulo Freire afirma que toda criança traz consigo uma bagagem, portanto ela não é um papel em branco onde o professor irá escrever novos conteúdos, então não se deve se eximir e sim compreender que em uma sala de aula há alunos com necessidades especiais, no qual o mediador deverá possibilitar um ensino e aprendizagem no ambiente escolar significativo para todos. Diante disso, observamos que hoje há uma crescente preocupação em oportunizar nossas crianças e jovens com necessidades especiais, assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência. De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistemas educacionais inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, texto online)

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) afirma que aproximadamente 45,6 milhões dos brasileiros possui algum tipo de deficiência. As políticas brasileiras vêm se preocupando em garantir os direitos às pessoas com deficiências, a lei nº 12.796, no qual em seu Art. 4º, parágrafo 3º, vem legitimando essa ideia, assegurando que: “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino”. Por esse motivo, hoje as salas de aulas estão repletas de alunos com alguma necessidade especial, porém em algumas situações os professores não estão preparados para ensinar a esse público. A seguir o gráfico 1 apresenta os dados demográficos da população residente no Brasil por tipo de deficiência.

**Figura 01** – Gráfico da população residente por tipo de deficiência – Brasil – 2010



Fonte: IBGE, último Censo Demográfico realizado, 2010<sup>2</sup>

Na rede regular de ensino a prática docente é um desafio diário enfrentado pela a maioria dos professores que diante do avanço tecnológico e com a ampliação de matrículas de alunos especiais, o docente deve capacitar-se de acordo com as necessidades enfrentadas no dia a dia, esse desafio se torna mais acentuado quando se trata de um diferencial

<sup>2</sup> Nota: Algumas pessoas declararam possuir mais de um tipo de deficiência. Por isso, quando somadas às ocorrências de deficiências, o número é maior do que 45,6 milhões, que representa o número de pessoas, não de ocorrência de deficiência.

linguístico, ou seja, quando o aluno possui idioma distinto do docente e esse não tem o domínio ou conhecimento da língua materna do aluno interferindo na comunicação.

Equitativamente encontramos esse desafio em sala de aula em que os alunos surdos devem aprender outros idiomas além da língua de Sinais. A lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Assegura em seu parágrafo único que a Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa, porém a Libras é reconhecida como um meio legal de comunicação e expressão no país.

É estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que a escola tem o dever de garantir e assegurar aos alunos especiais o ensino e aprendizagem, onde o ambiente de ensino tenha um corpo docente com professores especializados que possam na melhor maneira ensinar o conteúdo a ser estudado com qualidade. Portanto, o aluno surdo tem o direito de ser inserido no ensino regular, contudo, as escolas ainda não estão preparadas para atender esse público.

O decreto nº 5.626 de obrigatoriedade do ensino da libras nos cursos de licenciatura, afirma que “A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério” esse decreto foi publicado apenas em 2005, entretanto há professores que terminaram sua graduação antes deste período, o que dificulta o ensino, devido principalmente a falta de habilidade para se comunicarem com eles.

Em alguns casos, mesmo quando há intérprete da Língua Brasileira de Sinais-Libras, na sala de aula, os alunos relatam que não conseguem entender os conteúdos por não serem transmitidos de uma forma visual. O aluno do ensino médio deve aprender pelo menos uma língua estrangeira como citado anteriormente pela LDB. Esse fato não é diferente para nossos alunos com surdes, eles devem aprender outra LE para possibilitá-lo em um melhor convívio com novas culturas, com diferentes ideologias e crenças.

Além de que ao término do ensino básico esses alunos poderão ingressar em instituições de ensinos superiores, sendo utilizado como ferramenta para ingresso o exame probatório o ENEM. O Enem atualmente substitui o tradicional vestibular realizado por faculdades e universidades brasileiras, tornando-se hoje ferramenta para concessão de bolsas de estudo parciais e integrais em faculdades particulares, através do Programa Universidade Para Todos (PROUNI).

Em questionamento, os professores que lecionam LE estão preparados para ensinar a alunos surdos? Como os alunos surdos aprendem uma nova língua oral-auditiva e em



particular como ele aprende a língua espanhola? O ensino da língua espanhola para aluno surdo foca-se no estudo de formas gramaticais, regras, culturas, costumes e na prioridade da língua escrita.

Logo o aluno surdo além de aprender seu idioma materno deve ter conhecimento em uma terceira língua. Aulas eficazes para a aprendizagem desses alunos seriam as que o professor pudesse realizar de forma interdisciplinar onde exista a interação das 3 línguas envolvidas. (libras, português e espanhol) e que todos os alunos surdos pudessem se tornar um ser ativo no processo de aprendizagem, mesmo que esses alunos não tenha a habilidade de aprender o idioma de forma oral, esse terá um conhecimento da língua de sua cultura através da escrita, leitura, das experiências adquiridas durante as aulas e em seu convívio social.

Entretanto, diversos professores relatam que ensinar as pessoas surdas é uma atividade muito complexa e apontam déficit de aprendizagem relacionado a séries anteriores, afirmando que os alunos não entendem definições, conceitos, algumas regras devido a problemas/deficiências não solucionadas ao longo dos anos. Direcionando a discussão para o aspecto de sua relevância dentro da educação inclusiva e sugerindo a inserção do uso de ferramentas tecnológicas em aulas remotas, o uso das TICS se tornaram ferramentas indispensáveis para aprimoramento dos conhecimentos dos alunos. Logo, a finalidade desta pesquisa foi investigar se os alunos surdos aprendem a língua espanhola através dessas aulas síncronas e/ou assíncronas.

Como objetivo geral e específicos tínhamos como meta os seguintes:

**Objetivo Geral** – Investigar o ensino da língua espanhola em uma sala remota com alunos surdos utilizando ferramentas complementares (*google classroom, google forms, google meet e whatsapp*) como recurso didático, resultando em uma aprendizagem a distância mais significativa.

**Objetivos específicos** – Investigar a influência do emprego dos softwares no ensino da língua espanhola no processo de aprendizagem; Verificar o aprendizado de alunos surdos com a utilização dessas ferramentas; Comparar as aulas “tradicional” de espanhol com as aulas que utilizam as ferramentas propostas no estudo; Descrever as experiências vivenciadas com o uso do software em sala de aula inclusiva no *google classroom* e analisar a aceitabilidade do procedimento metodológico pelos alunos surdos participantes da amostra.

Esse trabalho justifica-se pela falta de comunicação entre professor e aluno surdo e pela desmotivação dos alunos em aprender um outro idioma além da língua portuguesa. Desse modo, o professor deve procurar novos recursos metodológicos para auxiliá-lo nas suas atividades, pois com a junção de um bom conhecimento linguístico, técnicas de ensino, ferramentas adequadas e comunicação, o professor pode alcançar patamares maiores do que seus objetivos propostos.

Nas aulas de espanhol o uso de *softwares* ou aula remotos pode ser uma boa estratégia para facilitar o ensino e aprendizagem desses alunos. O uso de tais ferramentas vem sendo cada vez mais frequente no meio acadêmico. Esses recursos têm conseguido melhorar o processo ensino-aprendizagem demonstrando resultados surpreendentes. A partir desse contexto, apresentaremos um relato de experiência vivenciada com alunos surdos do ensino médio de uma escola da rede pública estadual localizada em Natal, capital do Rio Grande do Norte – RN, com a modalidade de aulas remota com auxílio de *softwares* livres e dinâmicos. Os procedimentos desse relato de experiência serão detalhados nos resultados da análise do estudo de caso.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os surdos ainda fazem parte da minoria em nossa população brasileira, mas por meio de lutas e com apoio legislativo hoje esses cidadãos vêm ganhando cada vez mais voz na nossa

sociedade. Ainda que muito tenha sido feito, existe uma dificuldade imensa na comunicação entre ouvintes e surdos. No ambiente escolar esse problema torna-se mais agravante, pois diversos professores não estão preparados para lidar com a educação inclusiva.

Tal fato se deve a formação dos profissionais nas universidades, que até pouco tempo inexistia qualquer disciplina voltada para a comunicação com a população surda. Apenas no ano de 2005, por meio do decreto nº 5.626/05, que diversas instituições começaram a inserir em suas grades curriculares o ensino de Libras para os cursos de licenciaturas. O decreto nº 5.626/05, que é regulamentado pela Lei nº 10.436/02, foi criado visando um ensino de qualidade no espaço escolar para as crianças surdas.

Tal instrumento jurídico visa à inclusão da Libras como disciplina curricular, a formação e a certificação de professores, educação especial, fonoaudiologia, pedagogia e demais licenciaturas, instrutor e tradutor/intérprete de Libras e o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos e a organização da educação bilíngüe no ensino regular. Dessa forma, o desenvolvimento da inclusão educacional só pode ter bons resultados se forem feitos por meio da qualificação profissional.

Porém, a maioria dos professores que atuam em sala de aula possui formação anterior a esse período. Diante dessa realidade brasileira, encontramos na maioria das escolas professores utilizando métodos tradicionais de ensino, que abordam os conteúdos de forma mecânica e repetitiva. Corroborando com essa idéia, no entanto, no decorrer da aula surgem questionamentos dos alunos, ou seja, perguntas clássicas como “Para que serve isso, professor? De onde veio? Por que é assim?”. Considerando todas as perguntas realizadas, na maioria das vezes por alunos ouvinte, surge o questionamento, como será que o surdo aprende com esse tipo de metodologia.

Não basta, nos dias de hoje, que o professor tenha profundos conhecimentos do conteúdo acadêmico ou ser um reconhecido profissional. Se ele não possuir habilidades pedagógicas para envolver o seu grupo, com certeza a sua aula ou treinamento não corresponderá às expectativas”. (AMARAL, 2011, p. 4).

Nesse caso, trabalhando em conjunto: conhecimento, didática e recursos metodológicos, é possível construir um método capaz de fazer o aluno assimilar com facilidade os conceitos, as propriedades e as teorias linguísticas da língua espanhola em sala de aula, além de que essa união também ajuda na auto-estima e possibilita a interação aluno-professor com maior intensidade.

Nessa perspectiva, o uso de computadores deve ser inserido nas aulas de espanhol como uma aula inclusiva, visto que possibilita uma aprendizagem eficiente do aluno surdo, focando sua atenção e apresentando uma visão mais ampla do conteúdo que está sendo trabalhado de uma forma visual, com uma visão aberta de ensino convém que surjam “novos” questionamentos pelos alunos.

A proposta de se trabalhar o conteúdo básico da língua espanhola com ferramentas tecnológicas favorece a dinâmica na exploração dos conteúdos, podendo até demonstrar de forma concreta que as línguas (espanhola, libras e português) não devem ser estudadas separadamente nas aulas de língua espanhola, pois a semelhança da língua portuguesa pode ajudar na compreensão do aluno surdo na teoria da disciplina de espanhol.

No estudo de Fin et al (2015), os autores afirmam que devido à falta do sentido de audição ou, até mesmo sua diminuição outros sentidos tendem a ficarem mais aguçados. No caso de uma pessoa surda, por exemplo, ela não consegue escutar a música, mas por meio do vibrato em objetos ao seu redor é possível sentir as vibrações e entender o ritmo da música, mesmo sem ouvir nada.

Seguindo esse entendimento, quando o surdo tem o contato com outra língua, eles observam os costumes, a expressão facial e corporal presentes nas pessoas estrangeiras, essas características acentuadas facilitam a interação entre os indivíduos. Além disso, as pessoas surdas possuem uma visão mais aguçada do que as pessoas ouvintes, pois o surdo a partir do seu nascimento começa a fazer a leitura do mundo de uma forma espaço/visual diferente do ouvinte, que muitas das vezes usa o som para esse conhecimento de mundo, desviando o visual e concentrando-se na informação de forma oral/auditiva.

De acordo com o Instituto Cervantes (2018), a língua Espanhola conta, atualmente, com mais de 480 milhões de falantes que têm esse idioma como língua materna e a segunda como língua internacional. Ainda de acordo com Cervantes (2018), hoje é uma língua que falam mais de 577 milhões pessoas no mundo, no México, por exemplo, falam a língua espanhola mais de 120 milhões de pessoas, Colômbia mais de 49 milhões e na Espanha mais 45 milhões, conforme está esboçado na figura abaixo:

**Figura 02** – O idioma espanhol em 2018



Fonte: El Guia Latino, 2019.

## 2.1 Avanços em direitos dos surdos e o ensino da língua espanhola

São muitas as dificuldades que precisam ser superadas para que as pessoas surdas possam ter uma vida digna e serem tratados como cidadãos surdos com seus direitos garantidos. Nada mais adequado do que essa garantia, inicialmente, partir do direito da educação escolar como é descrita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 9394/1996). A educação em nosso país visa à equidade social e tem o objetivo de oportunizar as pessoas menos favorecidas.

Nessa perspectiva, ao longo dos anos foram estabelecidas diversas leis que contribuíram para inclusão de pessoas com deficiência. No ano de 1999, o decreto nº 3.298, regulamenta a Lei nº 7.853/89, que dispõe sobre a Política Nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência e define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, enfatizando a atuação complementar da educação especial ao ensino regular.

Além desse decreto, temos também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 que em seu Art. 59º preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículos, métodos, recursos e organizações específicas para atender às suas necessidades. A lei também assegura a “progressão” específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental em virtude de suas deficiências e a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar.

No caso dos alunos com necessidades especiais, é dever do professor promover sua inclusão em sala de aula, oferecendo a esses também um ensino de qualidade conforme oferecido aos demais, logo o professor deve buscar meios que facilitem a aprendizagem e compreensão do conteúdo por esses alunos. Em relação ao ensino da língua espanhola, muitos educadores e pesquisadores têm buscado estratégias para lidar com os problemas na aprendizagem dos alunos nesses conteúdos.

Para Carvalho (2014) há uma necessidade de mudanças no ensino língua espanhola, visto que a dificuldade é cada vez maior de aprendizagem pelos alunos, para que, possa desfrutar de um ensino realizado com primor, excelência e dignas condições. Essa dificuldade se agrava ainda mais quando se trata de educação inclusiva na rede regular de ensino.

Entre os diversos tipos de necessidades especiais temos a surdez. A criança que é surda possui uma maior dificuldade em aprender a outro idioma a partir da linguagem auditiva, sem que haja alguma adaptação. Nesse sentido, a escola deve ser um espaço de socialização para os surdos e um local de aprendizagem. Os professores devem estar preparados para receber esses alunos, possuindo estratégia de ensino. De acordo com Quadros (2012), a maioria desses sujeitos surdos alcança a idade escolar sem domínio do conhecimento, diferenciando-se das crianças ouvintes que alcançam o processo de escolarização já inserido no universo linguístico. Segundo (LODI; LACERDA, 2009):

Na escola, o aluno surdo alcança um nível de desempenho satisfatório quando há preocupação com o resgate de sua história, compreensão de sua singularidade linguística e uma educação que valorize suas capacidades e potencialidades, além de uma atenção às formas de organização social das comunidades surdas e à importância da Libras no processo educativo e nas demais instâncias cotidianas. Acrescenta-se a isso a relevância da disposição de recursos – sejam eles humanos, materiais, metodológicos ou outros – importantes para um ensino de qualidade no espaço escolar. (LODI; LACERDA, 2009)

Nesse contexto, é necessário modificar a metodologia de ensino para que ocorra melhor aprendizagem, conseqüentemente, mudar essa formação inadequada de ensinar a

nossos alunos surdos. Logo, em uma aula de espanhol pode ser inseridas ferramentas metodológicas que auxiliem no ensino, como o uso de *softwares*. Portanto, esses instrumentos ajudam no desencadeamento da aprendizagem linguística de forma dinâmica e virtual onde o aluno pode buscar informações sobre o idioma e ter uma socialização se tornando um ser ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Silva (2012) afirma que a utilização do computador é fundamental para o processo ensino-aprendizagem, o autor defende que essa ferramenta serve de apoio para o educador sistematizar seu trabalho e buscar meios que facilitem a aprendizagem. Nesse cenário, o uso de sala de aula virtual permite perspectivas melhores no ensino de um modo inovador, possibilitando novas formas de estimular as buscas online e o desenvolvimento da criatividade de cada aluno pela obtenção de resultados.

Desta maneira, os educadores devem buscar novas formas de ensino. Tendo como uma alternativa para ministrar aulas inovadoras o uso de softwares. As ferramentas tais como: *google classroom*, *google forms*, *google meet* e *whatsapp* são muito eficazes para a aprendizagem do aluno, permitindo que eles venham a ter um melhor desempenho em sala de aula, promovendo uma maior relação entre professor e aluno. Os *Softwares* e sites que são utilizados na educação demonstram resultados surpreendentes. Um dos programas mais conhecidos pelos professores é o *google classroom*.

## **2.2 Utilização do softwares: *google classroom*, *google forms*, *google meet* e *whatsapp***

Seguindo a ideia de Daudt (2015), O Software, *Google Classroom*, é um serviço gratuito com o objetivo de apoiar professores em salas de aulas, esse aplicativo é uma organização sem fins lucrativos. Juntamente a essa ideia Souza [2016], defende que através desse aplicativo os professores e alunos se conectam facilmente, dentro e fora das escolas. O diferencial desse *software* é que economiza tempo e papel, além de facilitar a criação de turmas, distribuição de tarefas, comunicação e organização. Essa ferramenta também pode ser apontada como instrumento didático muito eficiente para a aprendizagem do aluno, permitindo que eles venham a ter uma maior autonomia e uma visão ampla do conteúdo que está sendo trabalhado, pois como dito anteriormente o uso do computador facilita as pesquisas e estimula a aproximação entre professor e aluno.

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN. 2009, p. 05).

Segundo o educador (Moran, 2009) a aprendizagem através das tecnologias de informação e comunicação é mais eficaz quando os alunos são motivados a realizar investigações, pois o professor deve levar em consideração a proximidade que esses alunos têm com a tecnologia, tomando como base as experiências pessoais de cada aluno e suas idéias prévias.

Os alunos estão prontos para a multimídia, os professores em geral não. Os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. (MORAN. 2009, p. 03).

É dentro dessa perspectiva de investigação que o professor deve ter estratégias para melhorar o ensino e aprendizagem, buscando formações para adquirir habilidades e se aprimorando a cada dia para que suas aulas sejam mais eficientes e receptivas aos alunos. Uma alternativa para ensinar o idioma estudado de forma dinâmica e investigativa, é buscar através das ferramentas o auxílio necessário para a difusão da língua, com o uso do *google classroom*, *google meet*, e/ou *google forms* onde o professor tem uma maior diversidade e/ou possibilidade de criar atividades e tarefas escolares. Nesse contexto, percebe-se a importância de se trabalhar com ferramentas como os *softwares* em aulas de idiomas, pois possuem uma dinâmica inovadora, podendo assim, serem trabalhados nas interdisciplinaridades linguísticas, seja com o uso de um ou mais ferramentas. Segundo Amaral:

Estes recursos podem manter o foco na fala do professor, auxiliar na compreensão e retenção dos assuntos dados. Mas é importante frisar que o uso desmesurado de qualquer um deles pode ser um ponto negativo. A variedade do uso dos recursos pelos docentes torna sua aula surpreendente, estimulando os estudantes a assisti-la. (AMARAL, 2001, p. 55)

O uso do computador vem para melhorar a aprendizagem, pois esses recursos tecnológicos ajudam o professor a organizar, conferenciar dialogando com os seus alunos, como também permitindo a elaboração de atividades que facilita a interpretação de forma coerente.



### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

O Capítulo 3 abrange a descrição dos procedimentos metodológicos desta pesquisa para alcance dos objetivos e resultados. Nessa perspectiva, segue estruturada em três etapas: (1) planejamento; (2) execução e; (3) divulgação. Na etapa de planejamento é discutido método científico e a classificação da pesquisa. No segundo momento, na execução, a pesquisa delimita o estudo de caso, a seleção da amostra e a forma de análise dos dados. Por fim, na terceira fase, a divulgação (resultados), será apresentado de forma sucinta os resultados e considerações finais da pesquisa.

#### **3.1 Método da pesquisa**

De acordo com Gonçalves (2001) a definição do método da pesquisa é de suma importância para alcance dos objetivos propostos, pois define o modelo e os caminhos a serem percorridos durante a elaboração do trabalho. Lakatos (2010) define o método como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais com vistas a alcance de determinado objetivo com maior segurança e economia, baseado em conhecimentos intelectuais verdadeiros, possibilitando definir o trajeto a ser seguido, além de identificar erros e auxiliar nas decisões do cientista. Considerando essa perspectiva, os autores Silva; Menezes (2005) afirmam que existem diversas formas de classificar a pesquisa, no entanto, independente da forma que seja escolhida, deve-se considerar sua natureza, maneira de abordar o problema, objetivos e procedimentos técnicos.

#### **3.2 Classificação da pesquisa**

Nesse contexto, quanto a sua natureza, a pesquisa pode ser classificada como básica ou aplicada. Conforme Gil (2002), existe uma pequena diferença entre pesquisa básica e aplicada. A pesquisa básica tem como principal objetivo responder perguntas de forma a ampliar o conhecimento, motivado essencialmente pela curiosidade de novas descobertas, possibilitando a transmissão e o debate.

Por outro lado, as pesquisas aplicadas têm resultados mais palpáveis, com interesses práticos onde seus resultados auxiliem na resolução de problemas que ocorrem em nossa realidade. Sendo assim, esta pesquisa pode ser considerada em relação a sua natureza como pesquisa aplicada, pois procura-se a partir de uma necessidade linguística a

interação entre alunos surdos e ouvintes no âmbito escolar moldando o ensino e aprendizagem da língua espanhola para alunos surdos brasileiros, propondo uma melhor forma de mediar o conhecimento do idioma, analisando os pontos positivos e/ou negativos durante a realização de um estudo de caso.

Quanto a abordagem, a pesquisa podem ser qualitativas ou quantitativas. De acordo com Lakatos (2010) a principal diferença entre as duas abordagens são que a (1) qualitativa coleta informações, opiniões, ideias, motivações para medir um tema. Enquanto a (2) quantitativa segue mais estruturada e coleta números e dados para medir um tema. Nesse contexto, este estudo adota uma forma híbrida em sua abordagem por relacionar-se tanto com dados informativos quanto numéricos na aferição de seus resultados na realização do estudo de caso, sendo assim é caracterizada como quali-quantitativa.

Em relação aos objetivos, o estudo pode ser classificado como descritivo ou explicativo e exploratório. De acordo com Gil (2002), o estudo descritivo procura descrever as características de determinada população ou fenômeno, enquanto a pesquisa exploratória, segundo Gonçalves (2001), tem o intuito de evoluir ideias e/ou descobertas de intuições a partir de um levantamento bibliográfico e/ou documental, observação informal, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o assunto, de forma a auxiliar com a compreensão do tema.

Nesse sentido, este trabalho possui predominantemente uma abordagem quanto aos objetivos descritivo/explicativo, pois procura a partir do estudo de caso, identificar, registrar e analisar os resultados que mantém relação com o fenômeno pesquisado. Por fim, já em relação aos procedimentos técnicos, Silva; Menezes (2005) classificam em diversos tipos como: (1) Pesquisa Bibliográfica; (2) Pesquisa Documental; (3) Pesquisa experimental; (4) Pesquisa levantamento; (5) Estudo de caso; (6) Pesquisa-Ação e Pesquisa Participante.

Para fins deste estudo será utilizado a pesquisa bibliográfica, documental e predominantemente o estudo de caso. A Pesquisa Bibliográfica torna-se essencial para fundamentação teórica do tema abordado, uma vez é através dela que se faz o levantamento de referências teóricas já analisadas, permitindo ao pesquisador uma cobertura mais ampla do que se fosse pesquisado diretamente (ZANELLA, 2013).

Já Pesquisa Documental, segundo Zanella (2013), trata-se de “dados secundários”, documentos que normalmente são encontrados nas repartições ou pessoas e não na própria literatura. Sendo assim, este trabalho realiza um estudo sistemático a partir de referência de livros, artigos científicos, legislações, revistas eletrônicas entre outros

congêneres. Os acessos ao banco de dados científicos ocorrem através de sítios eletrônicos, do Google escolar e dos

Periódicos SciELO.

Além disso, foi realizada busca na instituição, alvo do estudo de caso, para coleta de informações acerca da amostra. Tais informações têm a finalidade de dar sustentação na fundamentação teórica da pesquisa, auxiliar na elaboração dos objetivos gerais, específicos, problemáticas e justificativas do estudo, e conseqüentemente atingir os resultados a partir da análise do estudo de caso, servindo de norte para consecução do trabalho.

O Estudo de caso é utilizado como ferramenta para dar mais profundidade em determinada unidade de interesse, que pode ser único ou múltiplo: pessoas, empresas, órgãos públicos, países, apenas para citar alguns (FERNANDES; GOMES, 2003). De acordo com Alves-Mazzotti; Gewandsznajder (2006) os casos mais comuns são aqueles focados em apenas uma unidade.

O presente trabalho também pode ser considerado como um estudo de caso, pois procura obter informações a partir de um estudo aprofundando em apenas uma unidade, que neste caso, será uma escola da rede pública do estado do Rio Grande do Norte. A figura a seguir demonstra em síntese a definição do modelo da pesquisa: (1) Natureza: (1) pesquisa aplicada; (2) Abordagem: quali-quantitativa; (3) Objetivos: descritiva/explicativa e; (4) Procedimento: estudo de caso.

**Figura 03 – Modelo de pesquisa**



Fonte: Elaboração pelo próprio autor (2020).

### 3.3 Estudo de caso

Conforme citado anteriormente, será utilizado nessa pesquisa o estudo de caso como procedimento para analisar de forma mais detalhada a unidade referente ao objeto de estudo. Apesar de fazer parte da classificação da pesquisa, de forma a exemplificar, bem como evidenciar diversos aspectos que atinge o percurso do trabalho que estão relacionados ao estudo de caso, iremos apresentar neste tópico em separado.

#### *3.3.1 Seleção do Estudo de Caso e Amostra da pesquisa*

A seleção do estudo de caso decorreu de forma intencional. Essa seleção sucedeu em uma unidade escolar de referência educacional no estado do Rio Grande do Norte que há alunos surdos no ensino médio. A escolha dessa instituição se originou, em virtude de o pesquisador ter o conhecimento do ensino remoto. Além disso, o pesquisador possui contato com os professores (colaboradores) que acompanham o ensino dos alunos surdos na unidade escolar, facilitando o acesso às informações e o desenvolvimento do estudo de caso em questão.

A escola, onde realizou-se a pesquisa denomina-se, Escola Estadual Professor Anísio Teixeira e está localizada na Rua Trairi, 480 – Petrópolis, Natal – RN, 59020-150. Essa instituição atende turmas do ensino médio regular e tem cerca de 1.600 alunos matriculados, sendo entre esses 09 surdos, 03 (três) estão matriculados na primeira série do Ensino Médio, sendo 02 (dois) no turno matutino e 01 (um) no noturno, na segunda série do ensino médio há 03 (três) alunos que estão matriculados no turno matutino, enquanto isso há 03 (três) alunos matriculados na terceira série do ensino médio, sendo 01 (um) na turma C do turno vespertino e 02 (dois) na turma E do matutino.

Os 09 (nove) alunos que participaram da pesquisa tem fluência na Língua de Sinais Brasileira (Libras). A Libras que é reconhecida e regulamentada como a língua oficial da comunidade surda brasileira desde 2002, sendo o principal meio de comunicação dessa comunidade, assim os surdos da escola se expressam de forma natural através do seu idioma. A seguir o quadro apresenta algumas características da amostra.

**Quadro 1 – Características da Amostra.**

<b>Turma</b>	<b>Idade &gt; 18</b>	<b>Idade &lt; 18</b>	<b>Sexo Femenino</b>	<b>Sexo Masculino</b>	<b>Já teve aula de espanhol</b>	<b>Possui fluência em Libras</b>
<b>1º ano</b>	02	01	02	01	Sim	Sim
<b>2º ano</b>	03	-	03	-	Sim	Sim
<b>3º ano</b>	03	-	02	01	Sim	Sim
<b>Total</b>	08	01	07	02	09	09

**Fonte:** Informações locais escolares (2020).

Apesar da definição das variáveis características da amostra, o foco principal desta pesquisa é analisar o ensino da língua espanhola e aprendizagem dos alunos surdo do ensino médio. No entanto, tais variáveis podem ser úteis para trazer uma análise mais focada em grupos: (1) maiores ou menores de 18 anos; (2) gênero e; (3) com ou sem conhecimento prévio da língua espanhola; (4) possui fluência em Libras, caso seja necessário.

### **3.3.2 Instrumento para coleta de dados**

De acordo com Gil (2008) a coleta de dados tem como objetivo principal descrever a característica de determinada população ou fenômeno, dentre os quais temos como principais meios a observação, análise descritiva do objeto, formulários, entrevistas e questionários entre outros. A pesquisa terá a participação do pesquisador com o objeto de estudo. Para a coleta de informações será utilizado de (1) formulários eletrônicos e (2) observações *in loco* realizadas por meio das atividades de ensino ao público-alvo.

#### **a) Formulários Eletrônicos**

Os formulários eletrônicos abordam uma avaliação qualitativa e quantitativa. Na abordagem qualitativa os alunos irão avaliar, de maneira individual, a forma de ensino que estão sendo submetidos em diversas variáveis como: (1) a dificuldade do assunto; (2) a forma de ensinar do professor e; (3) materiais utilizados. A avaliação será realizada em 5 graus: (1) ótimo; (2) bom; (3) regular; (4) ruim e; (5) péssimo.

Na abordagem quantitativa os alunos serão submetidos a uma avaliação sobre os assuntos abordados. O questionário terá 5 perguntas, de caráter individual, sendo atribuído o peso 2 para cada questão, sendo totalizado no máximo 10 pontos por avaliação. O objetivo será

avaliar a assimilação do conteúdo e o método aplicado para ensino-aprendizagem pelos alunos. Ambos os questionários serão apresentados aos alunos para recolhimento das respostas em um único documento (vide anexo 01) e serão aplicados após o término de cada dia, após as aulas ministradas pelo pesquisador e terá duração de 2 horas.

Neste caso serão entregues 6 (seis) questionários aos alunos, sendo 2 (dois) a cada dia. O formulário utilizado na pesquisa foi o *google forms*, o qual é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Nesse aplicativo os usuários podem usá-lo para coletar de dados e podem ser usados como recurso didático na elaboração de atividades. As informações coletadas e os resultados de atividades são transmitidos automaticamente.

### **b) Observações *in loco***

Apesar de serem fases distintas, ambos instrumentos de coletas estão interligados, pois nesse contexto, o professor (pesquisador) entra como peça fundamental dessa engrenagem, pois será de sua responsabilidade escolher os assuntos (planos de aulas) a serem aplicados, definir a *priori* a dificuldade dos assuntos e mesclar a formas de ensino utilizando material tradicional ou moderno.

Para fins de definição do ensino nesse estudo, considera-se a tradicional aquela metodologia que utilizaram apenas como recurso didático o “quadro e o giz”, onde a preocupação será de transmitir o saber e o professor é o detentor do conhecimento e o aluno mero ouvinte, enquanto na metodologia moderna utiliza-se de recursos didáticos tecnológicos como novas ferramentas para o ensino, e o papel do professor é mediar o conhecimento (RODRIGUES et al., 2011).

Os níveis de assunto serão definidos a partir dos planos de aulas em relação a estrutura curricular “conhecida” no país. Desse modo, o assunto mais fácil será aquele que normalmente é apresentado por professores de língua espanhola no primeiro contato com a língua pelos alunos. Já os demais seguirão essa sequência do contato costumeiro do alunado, e serão atribuídos 3 (três) graus de dificuldade: (1) fácil; (2) normal e; (3) difícil.

Cabe ressaltar que cada nível será atribuído 2 (dois) planos de aulas, uma vez que serão abordados os assuntos utilizando a maneira/material tradicional e/ou “moderna”. Nesse sentido, a aplicação do estudo de caso será composta por 6 (seis) planos de aulas (vide anexo II). Cada plano de aula será ministrado em 50 min de horas/aula, alternando pelos níveis de dificuldades: (1) fácil; (2) normais e; (2) difíceis, uma de forma tradicional e outra

de forma “moderna”. A seguir o quadro 2 apresenta o cronograma de atividades referente a execução dos planos de aulas:

**Quadro 2 - Cronograma de Atividades (Plano de Aulas)**

Data (dias)	Tema	Avaliação final
Segunda-feira (10/08/2020)	Verificar as semelhanças e diferenças entre o espanhol e o português.	Sim
Terça-feira (11/08/2020)	Localização geográfica dos países que falam espanhol no mundo como língua materna.	Sim
Quarta-feira (12/08/2020)	Identificar o alfabeto da língua espanhola e suas diferenças do português e da libras.	Sim

**Fonte:** Elaboração pelo próprio autor (2020).

Conforme citado anteriormente, cada dia serão ministrados 2 assuntos, de acordo com os níveis de dificuldades definidos, e após as aulas aplicados os questionários referentes aos assuntos. As aulas tradicionais serão utilizadas aulas gravadas utilizando lousa e a caneta, enquanto para as aulas “modernas” serão expostos problemas do dia a dia, vídeos e jogos. Será feito o uso da ferramenta *google meet* para ministrar as aulas e o *google classroom*. Quanto as avaliações, serão realizadas de forma eletrônica por meio do *google forms*.

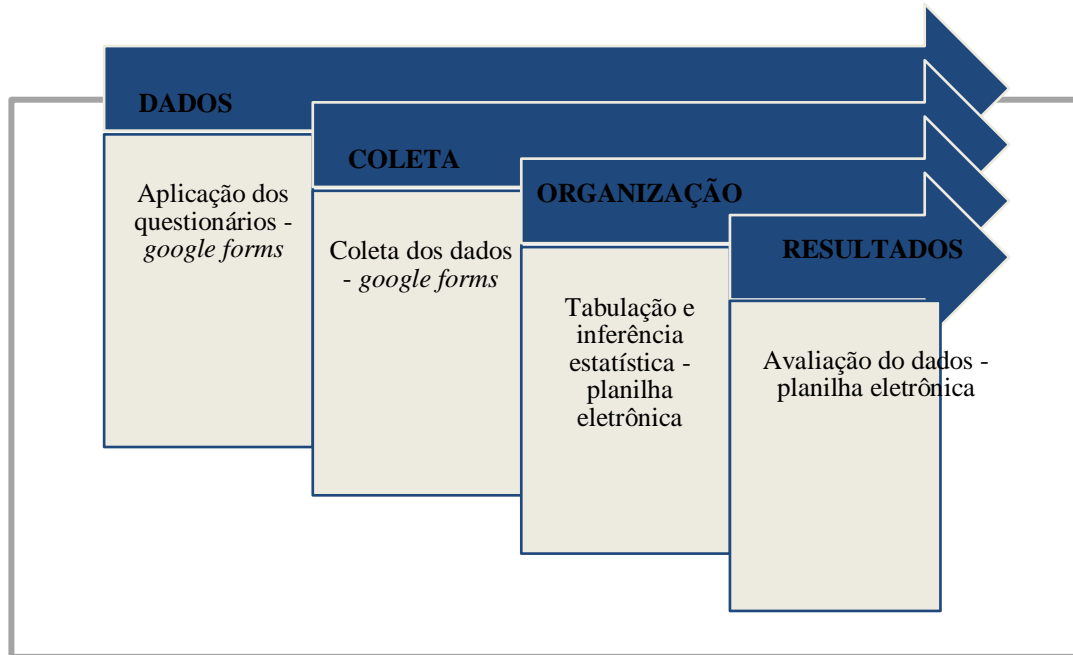
### 3.4 Forma de análise dos dados

De acordo com os formulários dispostos nesta pesquisa, haverá perguntas com aspecto tanto qualitativo quanto quantitativo. Considera-se as perguntas com o aspecto qualitativo, as quais terão como respostas 5 graus: (1) ótimo; (2) bom; (3) regular; (4) ruim e; (5) péssimo. Por outro lado, considera-se como questões quantitativas, as perguntas sobre determinados assuntos, as quais foram atribuídas o peso 2 (dois) para cada uma.

Onde procura-se medir os acertos/erros das perguntas de forma a revelar a assimilação do conteúdo pelos discentes. Para análise dos dados será utilizada a análise descritiva. De acordo com Reis Edna; Reis Afonso (2002) a análise descritiva é a fase inicial do processo de estudo dos dados coletados, pois o método da estatística descritiva tem o objetivo de organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características

observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos. Os dados (respostas) são recolhidos por meio do *google forms* e serão tabulados em planilhas eletrônicas para que sejam aplicadas as inferências estatísticas e assim, posteriormente, sejam realizadas as análises dos dados.

**Figura 04 - Etapas de coleta e análise dos dados**



**Fonte:** Elaborado pelo próprio autor (2020).



#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho nos fez refletir que o aluno surdo está presente nas escolas brasileiras, e assim como qualquer outro aluno com necessidades especiais tem suas especificidades e particularidades em seu atendimento na escola. Também foi possível aprender que os atores sociais envolvidos no processo de inclusão dos alunos surdos são os próprios professores, os alunos, a gestão escolar, os pais e a comunidade escolar, dessa forma, esses atores tem condições de apresentar projetos relacionados ao assunto. Sendo necessário um preparo na formação desses profissionais e conscientização da comunidade envolvida.

A inclusão desse perfil de aluno tem sofrido várias dificuldades diante do contexto escolar devido à falta de interesse da sociedade e pela falta de disponibilidade de materiais desenvolvidos para se trabalhar na área docente, principalmente quando se refere ao ensino de línguas estrangeiras e ainda ao ensino remoto como o que estamos vivendo na atual pandemia. Para Mantoan (2015) “A inclusão, portanto, implica mudança desse atual paradigma educacional, para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retrazendo”.

Para que haja o cumprimento de um dever é preciso que existam leis que tratem dos direitos a serem seguidos. Pensando nisso é que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, traz em seu texto, direitos referentes aos excepcionais, pode-se entender esse termo como referente aos alunos que precisam de cuidados especiais. É por isso que na interpretação do artigo 58, foi visto que ele confere o direito aos alunos surdos a ter acesso à educação no Ensino Regular, seja na escola pública ou privada, há alunos com vários perfis, dentre eles aqueles que se encaixam dentro de qualquer transtorno ou alguma deficiência física, sendo considerados excepcionais.

O parágrafo 1º, fala sobre os serviços de apoio que devem conter na escola, nesse caso, a lei se refere aos psicopedagogos, psicólogos e assistentes sociais, intérpre, professores de libras, bem como qualquer outro profissional que seja necessário para o atendimento especializado desse aluno.

É importante frisar que esse apoio deverá se estender aos alunos surdos que estão incluídos no ensino remoto. Apesar da formação dos professores continuar focada na hegemonia, no igual, deve se pensar numa mudança urgente para o bem de todos, indiferente de se ter algum tipo de deficiência tratamos com o diferente todos os dias e todos os momentos, ninguém aprende de forma igual.

Quando se trata de mudanças, pode-se pensar em modelos pedagógicos como ponto inicial: “Os modelos pedagógicos são sistemas que sustentam o fazer pedagógico do professor.” (COSTA, 2017, p. 17) O papel do professor não é somente transferir o conhecimento de forma padronizada para seus alunos, mas sim de procurar meios para que adquira conhecimento e aprendizado na conclusão de seu ensino básico com vontade de seguir aprendendo.

“Diante dessas novidades, a escola não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor, nem anulando e marginalizando as diferenças nos processos pelos quais formas e instrui os alunos.” (MANTOAN, 2015, p.22). Dessa forma, a escola, deve estar aberta ao novo, mesmo sendo um tema antigo, está sempre em pauta quando se trata de garantir direitos ao cidadão. É um direito fundamental, não podendo ser negado, encontra-se sempre presente quando se trata de melhorar o acesso à educação.

“Atualmente, verificamos que os pais ou responsáveis preocupam-se com as propostas educativas da escola e interessa-se em conhecê-la previamente a matrícula do filho.” (PRESTES, 2017, p.14). Quer dizer que não se deve negar nem dificultar o acesso às instituições de ensino, uma vez que se trata de um direito de todos. “Mas identificar as necessidades individuais sem poder supri-las é muito frustrante.” (CARVALHO, 2004, p. 15).

Assim, não basta o professor preparado e estudado para atender ao aluno surdo, mas a escola em todo seu contexto, físico e estrutural, deve estar preparada para receber o aluno especial. Preste finaliza seu pensamento dizendo também que os pais estão em busca de um perfil de escola que atenta a todas as necessidades de aprendizagem e contem com a tecnologia, esse último ponto se fez importante devido a pandemia da Covid-19.

Assim, mesmo havendo a possibilidade de que haja outras maneiras de o surdo se comunicar, é preciso que a LIBRAS esteja presente no contexto escolar como forma de mostrar ao aluno que ele pode contar com os demais e que também pode aprender e ensinar sua própria língua de sinais. O presente trabalho mostra que sempre há algo que possa ser feito em uma classe mista, que contenha alunos com necessidades especiais como os com deficiência auditivo.

O medo de não saber lidar com esses alunos ocorre na maioria dos professores que saem da Universidade sem ter a preparação necessária para trabalhar com inclusão. A Universidade nos prepara para matérias específicas da disciplina, mas o tempo investido na formação docente do aluno - futuro professor - é muito pequeno. A pesquisa nos mostrou que não há razão para ter medo, se tivermos vontade de aprender, se buscamos reduzir a ponte

entre o aluno e o professor, seja ela na comunicação, no social ou em qualquer outra diversidade, vamos conseguir não só ensinar o conteúdo, mas também formar o cidadão.

Outro ponto importante é que este trabalho permitiu a descoberta de que um bom professor não é aquele que só conhece bem o conteúdo e sabe ensinar, mas aquele que também busca conhecer a legislação da educação, pois assim saberá o que seus alunos e até ele tem direitos. O processo de inclusão escolar é algo que já ocorre há muitos anos, em alguns momentos os alunos com deficiência auditiva foram vistos como pessoas diferentes que precisavam de atendimento médico especial, estando assim, excluído do contexto escolar. Com o avanço das leis, aos poucos essas crianças passaram a ter direito à educação, no entanto, em locais especiais, ainda longe das demais crianças, hoje a realidade do aluno surdo, já é outra, mas que ainda há muito que ser melhorada, principalmente referente à acessibilidade.

Esse trabalho ainda tratou de apresentar os direitos à educação inclusiva ao longo dos anos, apresentando as principais leis que fizeram com que toda e qualquer criança tenha direito a frequentar uma escola. Por falarmos da função do professor como componente importante na interação do aluno incluído no contexto escolar e no ensino remoto de língua espanhola.

A Lei de Diretrizes e Base Nacional, por exemplo, traz um contexto quase completo sobre o assunto, se referindo à inclusão de alunos excepcionais. Também não se pode esquecer do professor na função de educador e mediador, esse deve pensar em realizar a integração do sujeito, levando em consideração que cada indivíduo é diferente e não aprende de maneira igual.

Acredita-se que além da formação continuada a experiência fará com que o educador saiba cada vez mais lidar com situações difíceis. A escola e seu espaço, por sua vez deve ser um assunto tratado pela comunidade escolar: professores, coordenador, diretor, pais, alunos, que juntos debaterão sobre melhorias que devem ser feitos na escola e que devem ser exigidas as autoridades locais.

A finalidade da pesquisa foi contribuir para a elevação dos conhecimentos linguísticos adquiridos pelos alunos em uma sala de aula inclusiva no período do distanciamento social. Com esse intuito, elaborou-se e aplicou-se uma aula inédita (aula diferente de um modelo tradicional realizada na modalidade remota durante o ano letivo de 2020) em que os alunos surdos e ouvintes dividiam o mesmo espaço de aprendizagem.

Na busca de algum indício positivo na aprendizagem, realizou-se um estudo descritivo sobre o desempenho dos alunos nessa aula, apresentando na pesquisa informações que permite

obter uma compreensão entre as respostas dos alunos anteriores a aula inovadora e após a sua aplicação. A partir desse capítulo, o estudo detalha os resultados e discussões do relato de experiência.

## **PREPARAÇÃO PARA O ENSINO REMOTO**

Diante deste contexto, passamos a pensar, planejar e construímos novas estratégias de ensino para essa nova realidade vivenciada pelos alunos da escola professor Anísio Teixeira, os nossos alunos estavam cursando a 1ª série do ensino médio.

Para darmos início a essa nova modalidade de ensino, tivemos uma ajuda importantíssima da coordenadora Emanuelle Tavares, a mesma orientou todos os professores através de tutoriais de como usar algumas ferramentas da educação. A própria Emanuelle criou o Google Classroom e orientou aos professores sobre como inserir os conteúdos e atividades para a turma. Dentro da sala de aula foi criada uma aba para o Professor/Intérprete alimentar com conteúdo adaptado, vídeos em libras, tradução, e outros recursos visuais, os quais foram de extrema importância para a nossa pesquisa.

Trabalhamos com nossos alunos de forma sistemática, na aula garantimos a acessibilidade linguística em Libras, pois nosso trabalho foi realizado em regime de colaboração entre a professora de Libras e o pesquisador em conjunto foram produzidas as adaptações de atividades/avaliações corroborando para o desenvolvimento e uma aprendizagem significativa na língua espanhol.

O método adotado para promover a mediação na nossa pesquisa foi através de encontros virtuais usando a ferramenta Google meet, nesses encontros o professor/pesquisador e a professora de Libras explicam aos alunos os conteúdos e atividades, e logo após interpretação do conteúdo era realizada a atividade. Mas vale ressaltar, que na maioria das vezes, para o aluno entender o assunto se fazia necessário fazer uma adaptação do conteúdo de forma compacta e ilustrativa, estratégias usadas para ensinar o conceito, palavras e sinais novos para subsidiar na resolução das atividades. Os recursos usados para as adaptações de conteúdos/atividade eram *Paint, Movie Maker, quadro branco e Google forms*.

**APRENDIZAGEM** (conceitual, comunicação visual, social, afetiva, psicomotora, entre outros aspectos observados).

Os dados da pesquisa foram obtidos a partir de uma avaliação **diagnóstica e dois questionários aplicados na turma**. O intuito desses questionários foi verificar a aceitabilidade nessa aula e analisar a interação entre alunos surdos e ouvintes, ou seja, nessa

análise verificamos se o desempenho dos alunos foi ou não satisfatório e se houve uma verdadeira inclusão.

#### **4.1 Estudo descritivo sobre a aprendizagem dos alunos**

Foi utilizada como ferramenta da pesquisa uma planilha eletrônica para trabalhar com esses dados na construção de gráficos, pois como se sabe a representação gráfica facilita a análise e a interpretação dos dados. Em seguida, apresentou os resultados divididos em três tópicos: análise do questionário I (aplicado no mês de junho de 2020), análise da primeira etapa do questionário II (realizado no mês de outubro de 2020) e para finalização da análise descritiva foi realizada a comparação entre a análise do segundo tópico do questionário I com o segundo tópico do questionário II.

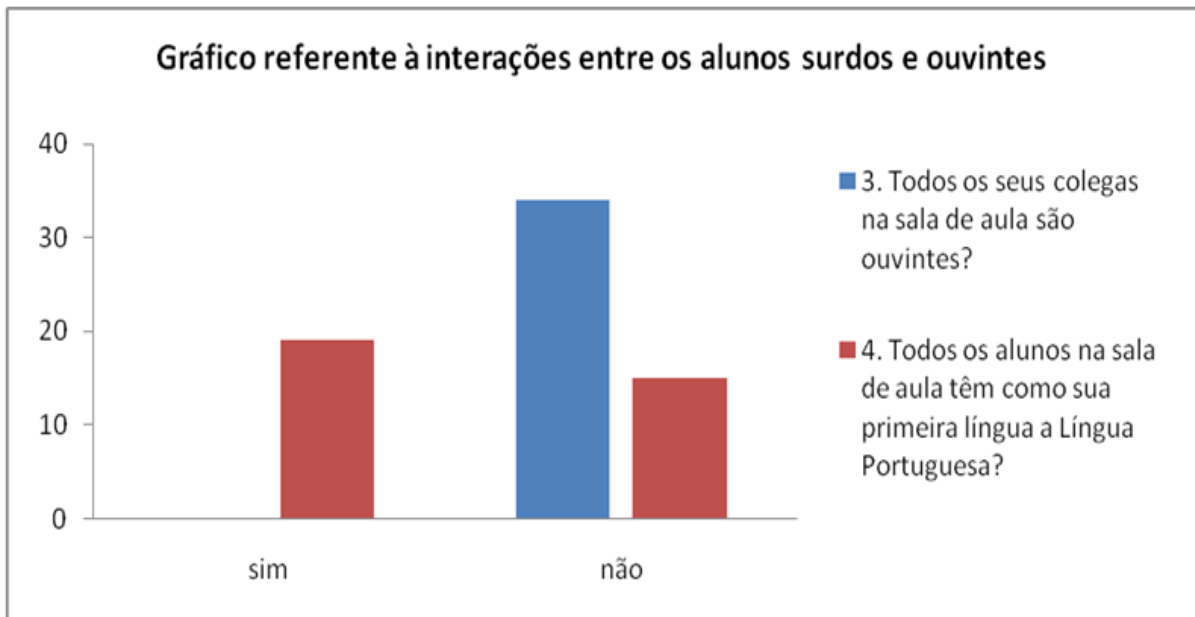
##### ***4.1.1 Análise do primeiro questionário aplicado***

O primeiro questionário é referente a uma atividade diagnóstica que está dividida em dois segmentos, o primeiro refere-se às questões relacionadas ao contexto escolar e o segundo refere-se ao conteúdo abordado. O objetivo inicial foi saber se os alunos sabiam manusear um computador, pois para nossa aula seria necessário que os alunos já tivessem tido contato com essa ferramenta. Dessa forma, a primeira e segunda pergunta realizada na atividade diagnóstica era referente ao uso de computadores.

Todos os alunos que participaram da aplicação do questionário, afirmaram que não apenas gostam dos computadores, mas também usam no seu dia a dia. Com esse diagnóstico foi evidenciado que não haveria obstáculos quanto ao uso dos computadores na aula remoto.

Dando prosseguimento ao diagnóstico, o questionário procurou saber se na sala de aula existiam interações entre os alunos surdos e ouvintes. Assim, a terceira pergunta obteve como resultado 100% e a quarta pergunta 56%, conforme apresentado na Figura 1.

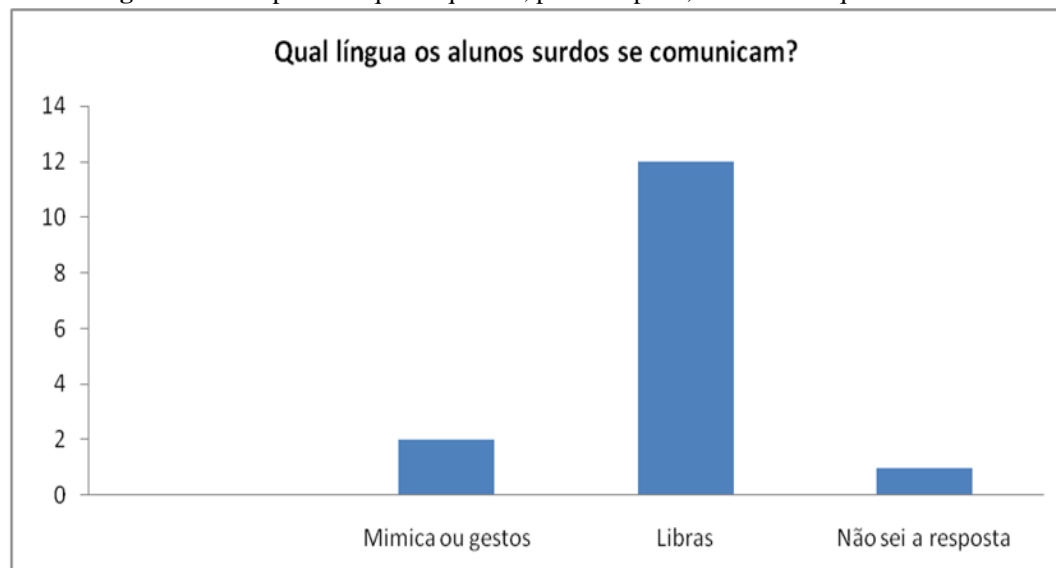
**Figura 05** – Respostas da terceira e quarta questão, primeira parte, referente ao questionário I



Fonte: Elaborado pelo o autor (2020).

Na sequência, a quinta pergunta era: “Se a resposta na pergunta anterior for não, qual a outra língua que os alunos se comunicavam em sala de aula?”. Avaliando as respostas obtidas percebe-se que do total, 15 alunos responderam que “não” era através da língua portuguesa, dentre esses 80% desses alunos afirmaram que os surdos se comunicavam através da Libras (ver Figura 2)

**Figura 06** – Resposta da quinta questão, primeira parte, referente ao questionário I

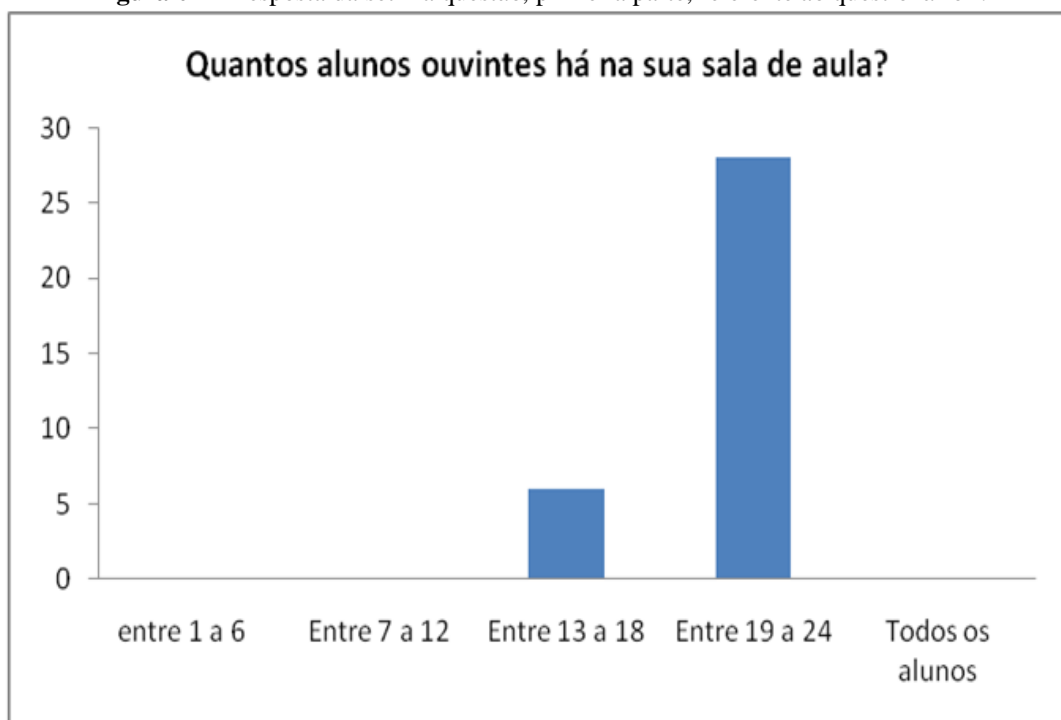


Fonte: Fonte: Elaborado pelo o autor, (2020).

Com a intenção de verificar se os alunos realmente sabiam que existia diversidade linguística em sala de aula e se esses estão atentos a essa heterogeneidade, foi perguntado a eles na sexta pergunta se na sua sala de aula a maioria dos alunos eram surdos ou ouvintes, obtendo como resposta unânime que maioria era ouvintes.

Dando continuidade aos questionamentos, a sétima pergunta foi referente a quantidade de alunos ouvintes (alunos que ouvem) têm na sua sala de aula e 82% dos alunos responderam que a quantidade de alunos ouvintes estava no intervalo entre 19 a 24 alunos.

**Figura 07** – Resposta da sétima questão, primeira parte, referente ao questionário I.



**Fonte:** Elaborado pelo o autor, (2020).

A oitava pergunta era para saber quantos alunos surdos tinham em sala de aula e 62% responderam que o número de alunos surdos estava no intervalo entre 6 a 12 alunos.

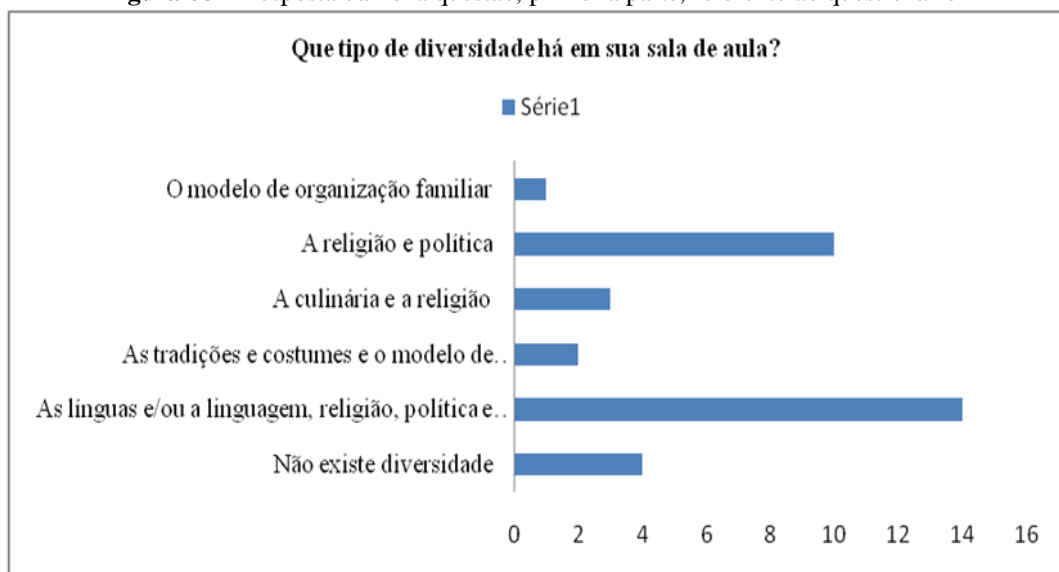
Assim, a maioria dos alunos entende que estudam em uma sala de aula que há uma heterogeneidade e conhecem seus amigos surdos e ouvintes. Uma vez, que os resultados se aproximaram da quantidade real em sala de aula.

No intuito de reforçar esses dados, a nona pergunta está relacionada à diversidade cultural. A pergunta foi de grande importância para o diagnóstico, pois a aprendizagem acontece em contextos históricos, sociais e culturais. Assim, para haver aprendizagem o indivíduo deve estar integrado de forma ativa em sala de aula. Então, antes de iniciar o conteúdo referente a língua espanhola, tem-se que saber se os alunos realmente estavam

conscientes dessa diversidade. Logo, a nona pergunta era “Em sua opinião há diversidade cultural? Se existe qual?”.

Para a nona pergunta, 12% dos alunos marcaram a alternativa que afirmava que não há diversidade em sala de aula, além disso, tivemos cerca de 88% dos alunos que afirmaram ter diversidade em sala de aula. Entretanto, essas opiniões estavam divididas e apenas 41% dos entrevistados afirmaram que a diversidade presente em sala de aula eram diversidade linguística, religiosa, política e costumes de povos, como mostra a figura a seguir.

**Figura 08** – Resposta da nona questão, primeira parte, referente ao questionário I



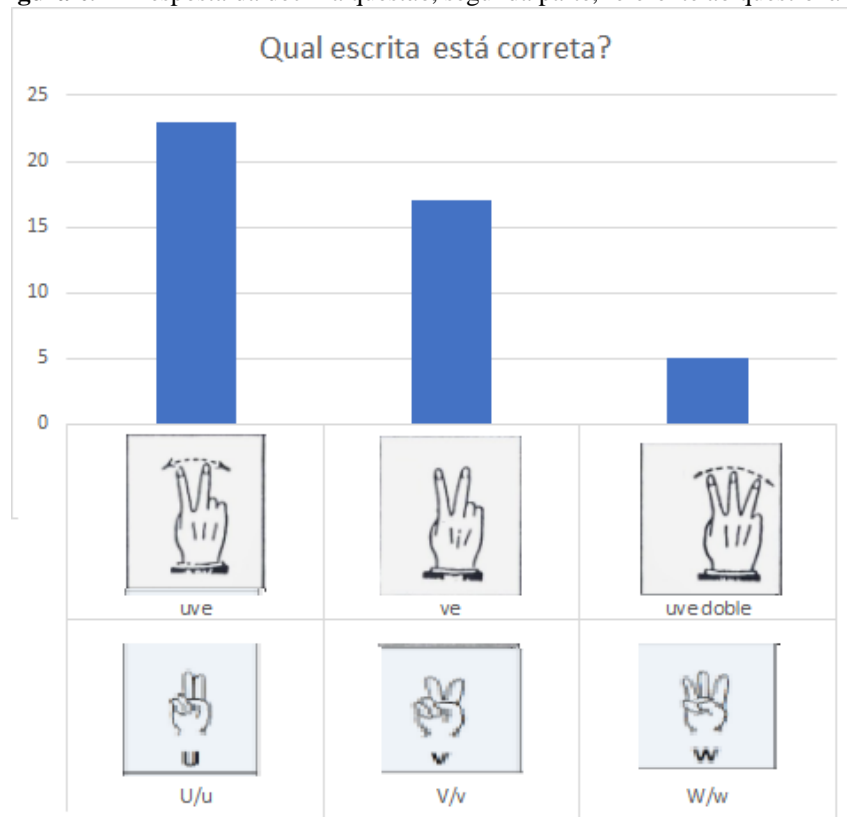
**Fonte:** Elaborado pelo o autor, (2020).

Após a nona pergunta, encerra-se a primeira parte dos dados do questionário, mostrando que os alunos sabem que existe diversidade em seu ambiente escolar, entretanto, ainda não conhecem bem, especificamente, como se dar tal diversidade.

A segunda parte dessa atividade possuía três perguntas: a primeira era sobre a Identificação do alfabeto da língua espanhola na modalidade escrita. para que se pudessem identificar os conhecimentos prévios dos alunos, pois a atividade diagnóstica ajuda a verificar as causas de dificuldades específicas dos estudantes na assimilação do conteúdo. Nessa pergunta em específico se observou a adaptação no questionário, com imagens das letras do alfabeto tanto na libras quando na língua de sinais espanhola, pois era de extrema importância desde o início provocar o interesse do aluno surdo nas aula de espanhol.



**Figura 09** – Resposta da décima questão, segunda parte, referente ao questionário I



**Fonte:** Elaborado pelo o autor, (2020).

Considerou-se na análise dos dados que esse conteúdo, teoricamente, já tinha sido trabalhado com os alunos, visto que o assunto, normalmente, deve ser abordado pela primeira vez no ensino fundamental.

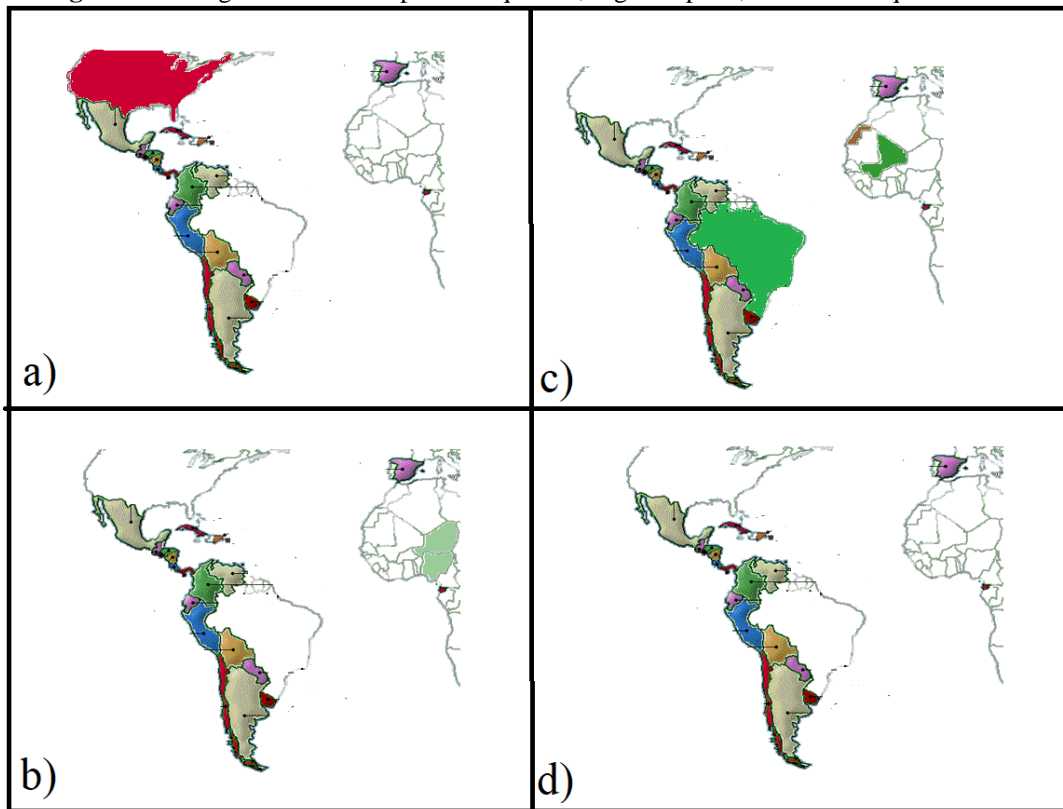
Diante disso, foi analisado se houve uma aprendizagem significativa desse conteúdo nos anos anteriores. O objetivo dessas perguntas não era questionar a metodologia ensinada pelos professores anteriores, mas de comparar o conhecimento dos alunos antes da aula inovadora e após a mesma. Sendo assim, a primeira pergunta desse tópico foi: “Qual a escrita está correta?”, o objetivo dessa pergunta era saber se o aluno consegue reconhecer a diferença tanto escrita como de forma visual.

Desse modo, somente 3% dos alunos acertaram a alternativa correta, letra **c** demonstrando que a maioria dos alunos não conhece o básico da língua espanhola.

Logo em sequência, a segunda pergunta tinha o intuito de verificar se o aluno sabia expressar a Localização geográfica, aspectos políticos e sociais dos países que falam espanhol no mundo como língua materna, pois em algum momento da sua vida o aluno necessitaria aplicar esse conhecimento de mundo.

Sendo assim foi realizado a seguinte pergunta: A língua espanhola é oficial em quais país? Observe os mapas seguintes e marque a alternativa correta.

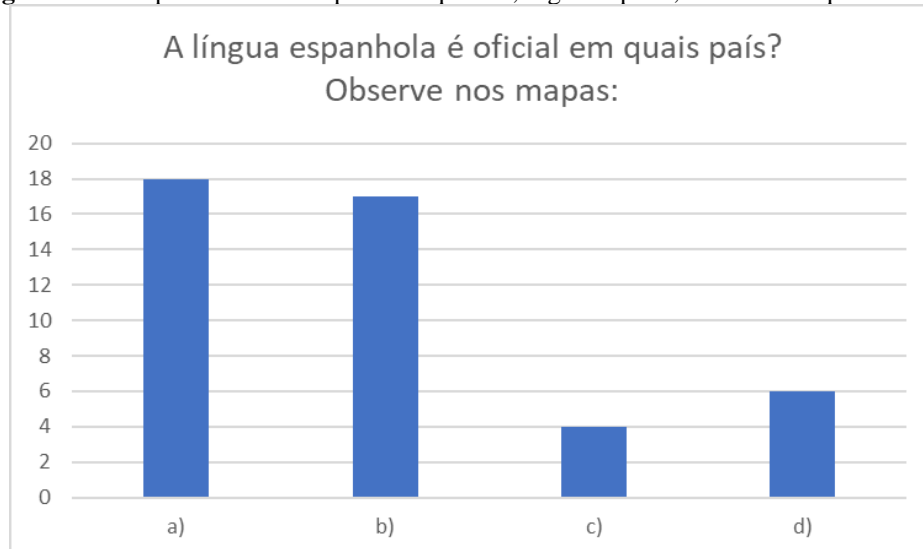
**Figura 10** – Pergunta da décima primeira questão, segunda parte, referente ao questionário I



**Fonte:** Elaborado pelo o autor, (2020).

Essa questão teve o percentual de acerto de 27%. Isso demonstra que aproximadamente  $\frac{1}{4}$  (um quarto) da turma têm um conhecimento sobre localização geográfica, aspectos políticos e sociais dos países que falam espanhol no mundo como língua materna. o gráfico a seguir mostra essa realidade.




**Figura 11** – Resposta da décima primeira questão, segunda parte, referente ao questionário I



**Fonte:** Elaborado pelo o autor, (2020).

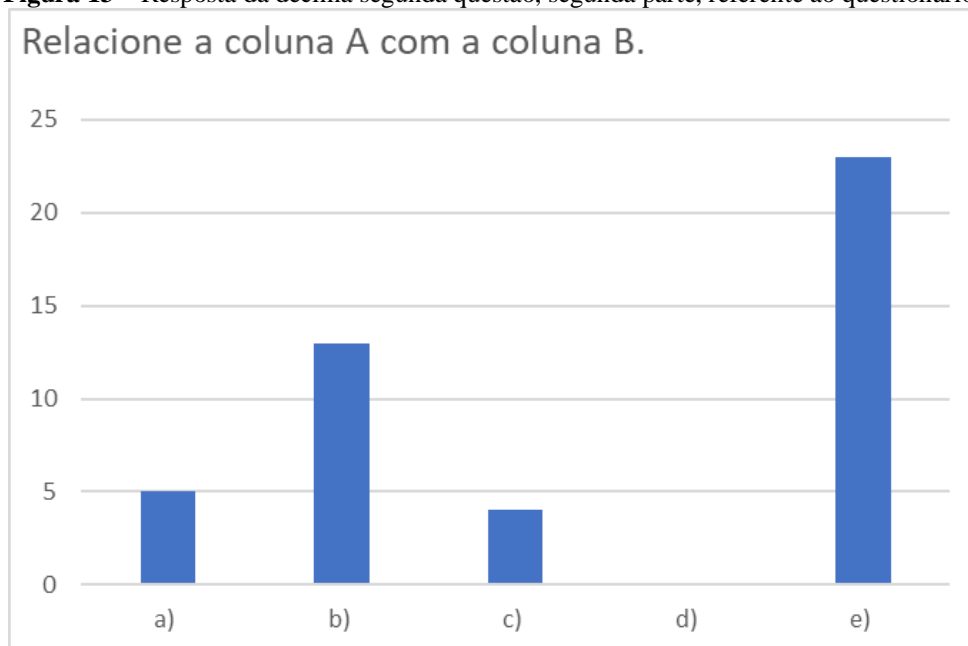
A terceira questão era uma atividade composta por três figuras relacionadas à cultura e diversidade de três países que falam espanhol. Para solucionar esse problema o aluno tinha que conhecer as manifestações culturais de cada um dos países. A questão de concepção foi à seguinte: Relacione a coluna A com a coluna B.

**Figura 12** – Pergunta da décima segunda questão, segunda parte, referente ao questionário I

coluna A	coluna B
a) 	i) Cueca Chilena
b) 	ii) Dia dos mortos
c) 	iii) Tourada

**Fonte:** Elaborado pelo o autor, (2020).

**Figura 13** – Resposta da décima segunda questão, segunda parte, referente ao questionário I



**Fonte:** Elaborado pelo o autor, (2020).

Em relação a essa questão sobre a cultura dos povos que têm como língua materna a espanhola, a quantidade de acerto foi mínima, pois somente 26% dos alunos conseguiram indicar corretamente qual alternativa solucionava o problema.

Assim, nessa segunda etapa do diagnóstico observa-se que a maioria dos alunos surdo e ouvintes não tinha conhecimentos prévios em relação a disciplina. Com esse resultado, o estudo prosseguiu com as intervenções em sala de aula, sendo que agora com uma nova perspectiva.

#### ***4.1.2 Análise do segundo questionário aplicado.***

Após o término de todo o programa referente à aula inédita, foi apresentado um segundo questionário. A finalidade foi verificar sua aceitabilidade e se houve desenvolvimento na aprendizagem do aluno surdo e ouvinte. Verificou-se que esse trabalho auxiliou na interação entre os outros alunos surdos e ouvintes como também entre docente-discente.

A primeira pergunta do questionário foi: “O que você acha da aula inédita?”. O resultado foi surpreendente, pois 97% dos alunos afirmaram ter adorado/gostado dessa aula. Conseqüentemente, por meio desses dados percebe-se que houve uma grande aceitabilidade desse método de ensino pela maioria dos alunos.

A segunda pergunta era referente à interação que houve entre os alunos, a pergunta estava relacionada à experiência deles em realizar as atividades com um colega que se comunica de forma diferente da dele (português/Libras).

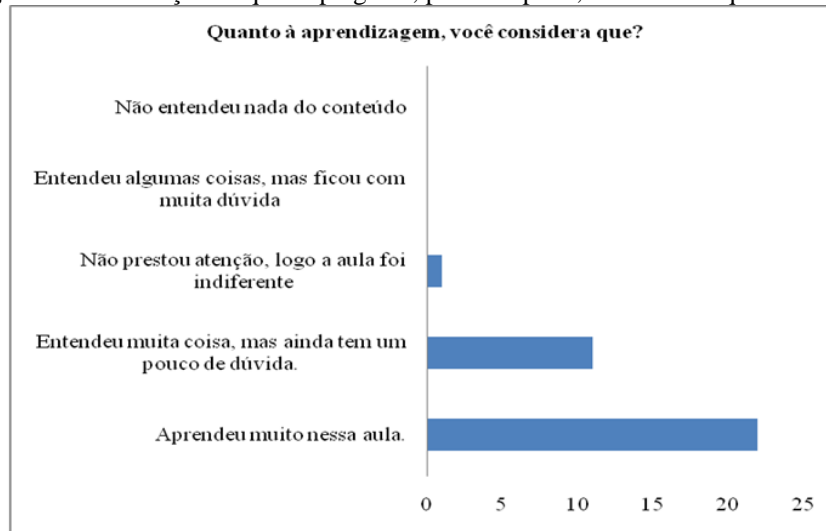
As atividades realizadas durante a aula inédita necessitavam que os alunos trabalhassem em conjunto, formando grupos ou duplas. Aproximadamente, 98% dos alunos afirmaram ter adorado/gostado de participar dessa experiência.

Nesse contexto, a partir dos dados obtidos nas duas perguntas iniciais, verifica-se que por meio de aulas inovadoras e atividades dinâmicas o espaço de ensino-aprendizagem se torna mais agradável, provocando, conseqüentemente, mais interações entre os indivíduos envolvidos e o desenvolvimento da aprendizagem mútua, ou seja, existe troca de saberes e aquisição intelectual de todos os envolvidos nesse processo.

A terceira pergunta procurou avaliar se os alunos tinham aprendido quais os países falavam a língua espanhola e aproximadamente 91% afirmaram que “sim”. O intuito dessa pergunta era estimular o aluno a realizar uma autoavaliação sobre sua aprendizagem e a maioria dos alunos responderam ter aprendido tanto a localização quanto o sinal em libras.

A quarta pergunta estava relacionada à questão anterior e procurou revelar o nível de aprendizagem dos alunos por meio de uma auto-avaliação (Ver Figura 10).

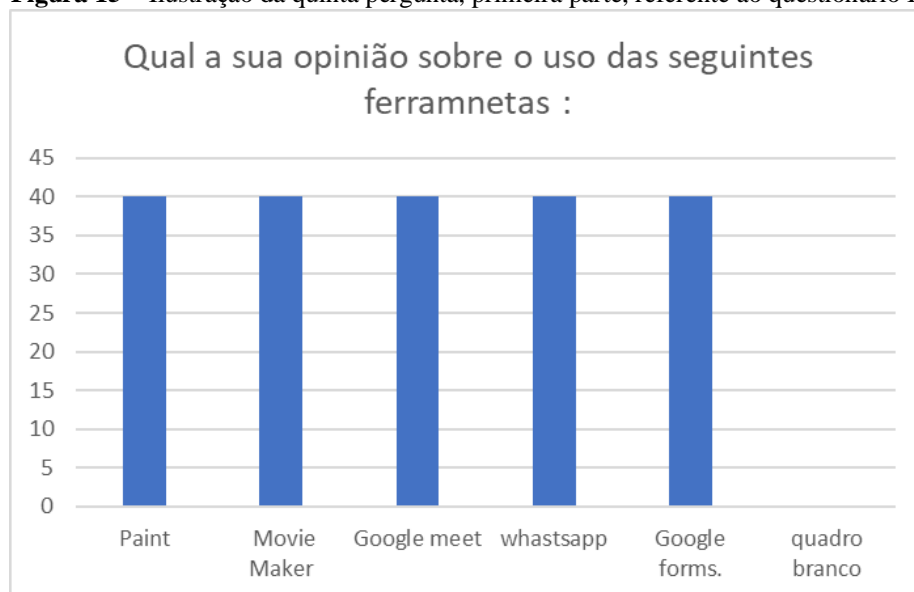
**Figura 14** – Ilustração da quarta pergunta, primeira parte, referente ao questionário II.



**Fonte:** Elaborado pelo o autor, (2020).

A quinta pergunta do segundo questionário tinha o objetivo de verificar a aceitabilidade dos programas educacionais usados na sala de aula como ferramenta pelos alunos. A Figura 11 apresenta os resultados.

**Figura 15** – Ilustração da quinta pergunta, primeira parte, referente ao questionário II



**Fonte:** Elaborado pelo o autor, (2020).

Com os dados anteriores, verificou-se que houve uma aceitabilidade do software, assim para reforçar tal afirmação, a sexta pergunta também era relacionada ao uso desse

programa. Questionamos aos alunos se com as aulas no google meet ajudou a compreender conceitos e aproximadamente 97% dos alunos afirmaram que “sim”, isto é, mesmo de forma remota foi possível haver ensino e aprendizagem.

Na segunda etapa do questionário II foi realizada, mais uma vez, as três perguntas feitas no início do nosso trabalho sobre a língua espanhola. O objetivo de refazer essas perguntas foi realizar uma comparação entre as respostas antes e após a aula inédita. Essa comparação nos auxiliou na verificação da aprendizagem dos alunos. Analisando se a aula inédita foi relevante para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Assim, na segunda etapa do questionário II, foi questionado novamente aos alunos se eles sabiam relacionar as letras do alfabeto (Figura 12). A questão de concepção foi a seguinte:

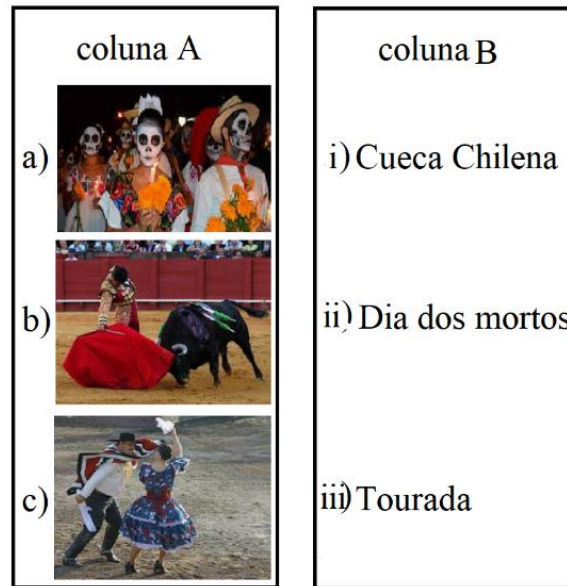
**Figura 16** – Ilustração da sexta pergunta, primeira parte, referente ao questionário II



**Fonte:** Elaborado pelo o autor, (2020).

E também sobre a cultura dos povos que falam espanhol se sabem relacionar as colunas.

**Figura 17** – Ilustração da primeira pergunta, segunda parte, referente ao questionário II

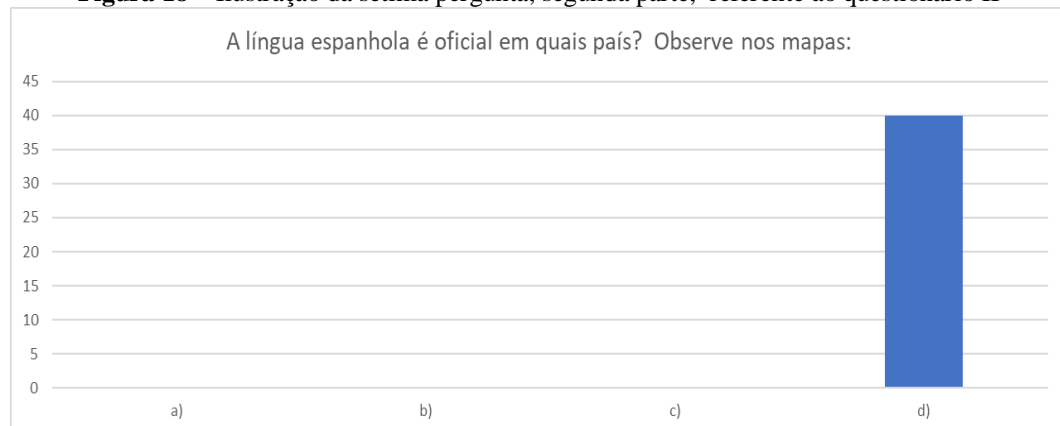


**Fonte:** Elaborado pelo o autor, (2020).

Ao comparar os resultados, observa-se que houve uma grande discrepância em relação aos dados obtidos anteriormente, pois no questionário I somente 26% dos alunos conseguiram indicar corretamente qual das duas alternativas, mas após a aula inédita, essa porcentagem teve um aumento 74%, pois todos os alunos sabiam resolver esse problema, assim percebemos que houve um nivelamento na turma.

A pergunta final da aula do questionário II teve o objetivo de saber se após a aula, o aluno conseguiu reconhecer quais países têm a língua espanhola como oficial, conforme apresenta a Figura, a seguir:

**Figura 18** – Ilustração da sétima pergunta, segunda parte, referente ao questionário II



**Fonte:** Elaborado pelo o autor, (2020).

Ao comparar as respostas, observa-se que, anteriormente, no questionário apenas 26% dos alunos demonstraram conhecer essa definição. Ao refazer a pergunta obteve 100% de acertos, demonstrando que todos os alunos conseguiram aprender, após a aula inédita.

Desse modo, após todas as análises dos dados, foi notório que a aula inédita teve uma grande relevância para a aprendizagem da turma, a qual, antes dessa aula, tinha um grande desnivelamento como mostra os dados da segunda etapa do questionário I. Contudo, após a intervenção da aula inédita usando recursos metodológicos, observa-se que através da análise dos dados, 97% dos alunos puderam aprender de forma eficaz o conteúdo proposto, nivelando a turma mesmo sendo de forma online. Entre os participantes da pesquisa, apenas um aluno apresentou ter maiores dificuldades no decorrer das atividades propostas em sala de aula. Esse aluno representa 3% da turma, diante disso, sugere-se que o professor verifique junto à equipe pedagógica quais as causas dessas dificuldades e como ela pode ser solucionada.

O trabalho foi desenvolvido de tal modo que todos os alunos presentes (surdos e/ou ouvintes) tivessem a oportunidade de aprender a língua espanhola de forma inovadora, trazendo equidade para os alunos que estão inseridos em uma sala de aula inclusiva, os quais precisam de atendimento educacional especializado.

Desse modo, esta aula proporciona ao aluno uma experiência de aprendizagem significativa, na qual a utilização de ferramentas metodológicas propiciou não apenas um ensino lúdico, mas também um ensino de qualidade em que o conteúdo era importante, bem como a socialização entre os indivíduos envolvidos.

## **4.2 Planos de aula**

Foram elaboradas 3 (três) propostas de aulas voltadas para o ensino e cultura hispânica. Todas com temas bastante conhecidos para facilitar o processo de ensino da língua espanhola mesmo por meio do ensino remoto e levando em conta que entre os alunos estarão presentes aqueles com deficiência auditiva.



<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<p>Conhecer e praticar os sons da língua espanhola e estabelecer a comparação com sua própria língua.</p> <p>Produzir textos com o uso de expressões e frases relativas a si próprio e aos outros de forma contextualizada.</p> <p>Apropriar-se de características do gênero formulário de informações pessoais.</p> <p>Discutir questões de identidade locais e globais.</p> <p>Identificar o alfabeto da língua na forma espaço visual espanhola.</p>	<p>Verificar as semelhanças e diferenças entre o espanhol e o português.</p> <p>Localização geográfica dos países que falam espanhol no mundo como língua materna.</p> <p>Identificar o alfabeto da língua espanhola e suas diferenças do português e da libras.</p>

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de lecionar em uma escola que recebe muitos alunos surdos foi uma experiência única. Ensinar nessa instituição me possibilitou compreender melhor a vivência de uma sala de aula inclusiva, em especial, porque percebi que neste espaço, conviver com adolescentes é um momento de descobertas, em que os alunos experimentam e testam limites.

Corroborando com essa ideia, Paulo Freire afirma que toda criança traz consigo uma bagagem, portanto ela não é um papel em branco onde o professor irá escrever novos conteúdos, então estar inserido no ambiente escolar possibilitou compreender que o nosso alunado surdo é um ser ativo que compreende e aprende qualquer conteúdo, basta para isso que esse conteúdo seja adaptado de uma forma visual e seja traduzido para Libras.

Nessa perspectiva de aprendizagem não tradicionalista o professor deixou de ser o centro, e passou a ser o mediador, onde a relação de professor e aluno foi horizontalizada e o conhecimento foi construído através da interação. Além disso, constatamos que na sala de aula em que há alunos surdos e ouvintes o professor deve optar por instruções escritas, e tentar manter a aula sem ruídos, para que facilite a compreensão dos alunos ouvintes.

Portanto, percebemos que na sala de aula as diversidades ficam eminentes e solicitam estratégias para que os conteúdos sejam intermediados respeitando a individualidade de cada um, e nesse caso, as individualidades evidenciam-se no fato de que os surdos assimilam através de recursos visuais e os ouvintes através da oralização, e por isso faz-se importante utilizar também da escrita, mesmo com a presença do intérprete na mediação da oralização.

Com a ajuda do intérprete e com a convivência com os alunos surdos, o professor vai aos poucos percebendo como é ter alunos especiais que aprendem através da visão e não da oralização. Alunos que aprendem através de sinais, imagens, charges e o uso de mapas conceituais, ajudando a criar conexões sobre os conceitos estudados. Assim, nas aulas remotas obtivemos significativas mudanças no comportamento e na interação dos alunos, provocando maior diálogo do professor-aluno.

Mas, para se utilizar desse meio é necessário que o professor tenha um mínimo de conhecimento sobre a cultura surda, além do domínio da gramática da língua espanhola, para que assim possa fazer comparações entre duas línguas libras/espanhol e não aconteça desestimulação na aula, deixando alunos com dúvidas e com rejeição tanto pela língua espanhola, quanto pela interação dos conceitos de cada país hispano.

Ressaltamos que o oferecimento de aulas remotas também é um ambiente estimulante para os alunos, possibilitando ao professor construir ações desafiadoras. Um ponto positivo

dessas aulas foi que todos reconheceram o sujeito surdo como participante ativo do processo educativo. As aulas proporcionaram situações constantes de aprendizagem significativa e, por fim, todos entenderam que a Libras é uma Língua capaz de desenvolver as estruturas cognitivas mais complexas desse aluno e que o surdo é capaz de aprender uma outra língua.

No decorrer do nosso estudo conclui-se que o professor é o maior colaborador para o desenvolvimento de aprendizagens significativas do aluno surdo, pois em relação ao processo ensino-aprendizagem, o docente é o mediador do conhecimento e é seu dever ensinar, não do intérprete. Sugerimos então que o professor repasse previamente todo o seu planejamento para o intérprete, e juntos possam adaptar a aula de forma que o professor tenha uma aproximação maior com seu aluno.

Constatou-se que a utilização da tecnologia pode servir de apoio didático para o professor em uma sala de aula em que há alunos surdos e ouvintes, favorecendo todos os sujeitos envolvidos nesse processo. Assim, um dos pontos positivos que podemos destacar ao trabalhar com essas ferramentas didáticas são os diálogos e grupos de discussões que surgem durante o processo ensino-aprendizagem.

Enfatizamos ainda que a utilização dessas ferramentas apesar de contribuírem não supre todas as necessidades e dificuldades vivenciadas pelo professor em sala de aula, pois sem a preparação adequada esses recursos não terão eficácia. Salientamos que as políticas inclusivas devem ser repensadas tanto nos cursos de licenciatura para preparar melhor o futuro professor, como as políticas governamentais oferecendo cursos de formação continuada para os que já estão em atividade, para que assim, haja de fato uma inclusão efetiva.

Desenvolver esse projeto foi desafiador, pois a realidade dos alunos nesse momento de distanciamento social foi bem diferente do que esperávamos, porém mesmo com as dificuldades e desafios o finalizamos de maneira satisfatória e acreditamos que conseguimos vencer todos os obstáculos que surgiram durante a aplicação de nossa pesquisa. Asseguro que essa foi uma experiência muito importante para minha carreira profissional, pois proporcionou grandes aprendizagens tanto para mim, quanto para os alunos. Sendo assim, posso afirmar que com a conclusão desse trabalho inclusivo me tornei um professor mais experiente, certo de que quero trabalhar com a educação inclusiva para alunos surdos, mas consciente de que ainda tenho muito para estudar e aprender, ciente de que desafios estarão sempre presentes onde quer que vá.

## REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acessado em: 06 de junho de 2021.
- BRASÍLIA. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva com os Pingos nos is**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.
- CARVALHO, J. P. **Contrastes e reflexões sobre o ensino de espanhol em escolas públicas do DF: uma visão real acerca da implantação da lei 11.161/2005**. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18018/1/2014\\_JulyanaPeresCarvalho.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18018/1/2014_JulyanaPeresCarvalho.pdf). Acesso em: 13 set. 2020.
- COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Metodologia de ensino da educação especial**. 1. ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2017.
- DAUDT, L. **Ferramentas do google sala de aula que vão incrementar sua aula**. Disponível em: <https://www.qinetwork.com.br/6-ferramentas-do-google-salade-aula-que-vaoincrementar-sua-aula/>. Acesso em: 15 set. 2020.
- FERNANDES, L. A.; GOMES, J. M. M. **Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação**. ConTexto, v. 3, n. 4, 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/11638/6840>. Acesso em: 11 jun. 2020.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- GONÇALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Editora Alínea, 2001.
- INSTITUTO CERVANTES. **El español: una lengua viva**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2018.
- LAKATOS, Eva M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. A inclusão escolar bilíngue de alunos surdos no ensino infantil e fundamental: princípios, breve histórico e perspectivas. In: **Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009. p. 7-32.
- MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar o que e? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus editora, 2015.

MÖLLER, C. C.; IBALDO, L. T.; TOVO, M. F. **Avaliação das condições de saúde bucal de escolares deficientes auditivos no município de Porto Alegre, RS, Brasil.** Pesq Bras Odontop Clin Integ, 2010; 10(2), p. 195-200.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação.** São Paulo. 2007. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/integracao.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/integracao.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2020.

\_\_\_\_\_. **As Mídias na educação.** São Paulo. 2007. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/midias\\_educ.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2020.

PRESTES, Irene Carmen Picone. **Fundamentos da educação especial.** 1. ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2017.

PEREIRA, R. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. In: **VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade.** São Cristóvão, SE. 20 a 22 set. 2012.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. **Subchefia para Assuntos Jurídicos.** LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 26 ago. 2020.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. **Subchefia para Assuntos Jurídicos.** LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)> Acesso em: 08 set. 2020.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Secretaria-Geral. **Subchefia para Assuntos Jurídicos.** LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)>. Acesso em: 26 ago. 2020.

REIS, E. A.; REIS, I. A. **Análise Descritiva de Dados.** Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG, Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <ApostilasJUNTAS\_revista (ufmg.br)>. Acesso em: 26 jul. 2020.

RODRIGUES, L. P.; MOURA, L. S.; TESTA, E. **O tradicional e o moderno quanto a didática no ensino superior.** Revista Científica do ITPAC, v. 4, n. 3, p. 1-9, 2011.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4ª ed. Rev. Atual, Florianópolis, Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da Pesquisa.** 2. ed. – reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

## **APÊNDICE**

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS DO TRABALHO ACADÊMICO.

1. Você gosta de computador?  SIM  NÃO
  2. Você usa computador no seu dia a dia?  SIM  NÃO
  3. Todos os seus colegas na sala de aula são ouvintes?  SIM  NÃO
  4. Todos os alunos na sala de aula têm como a sua primeira língua a “Língua Portuguesa”?  SIM  NÃO
  5. Se a resposta na pergunta anterior for não. Qual a outra língua que os alunos se comunicam em sala de aula?  
 Português  Mímica ou gestos  Libras  Não sei responder
  6. Em sua sala de aula a maioria dos alunos são surdos ou ouvintes?  
 SURDOS  UVINTES
  7. Quantos alunos ouvintes há na sua sala de aula?  
 Entre 1 a 5  Entre 6 a 10  Entre 11 a 15  Entre 16 a 20  Todos os alunos
  8. Quantos alunos surdos há na sua sala de aula?  
 Entre 1 a 5  Entre 6 a 10  Entre 11 a 15  Entre 16 a 20  Todos os alunos
  9. Em sua opinião, na sua sala de aula, há diversidades culturais?  SIM  NÃO  
 Se a resposta for sim, que tipo de diversidades são essas?  
 As línguas e/ou a linguagem, religião, política e costumes;  
 As tradições e costumes e o modelo de organização familiar  
 A culinária e a religião  
 A religião e política;  
 O modelo de organização familiar.
-

1. Assinale o rostinho que representa o que você achou da aula inédita.

😄 Adorei  😊 Gostei  😐 Indiferente  😞 Não gostei  😡 detestei

2. Assinale o rostinho que mais combina com o sentimento que você teve em fazer as atividades com um colega que tem uma "língua" diferente da sua.

😄 Adorei  😊 Gostei  😐 Indiferente  😞 Não gostei  😡 detestei

3. Você conseguiu aprender o que é a língua espanhola?

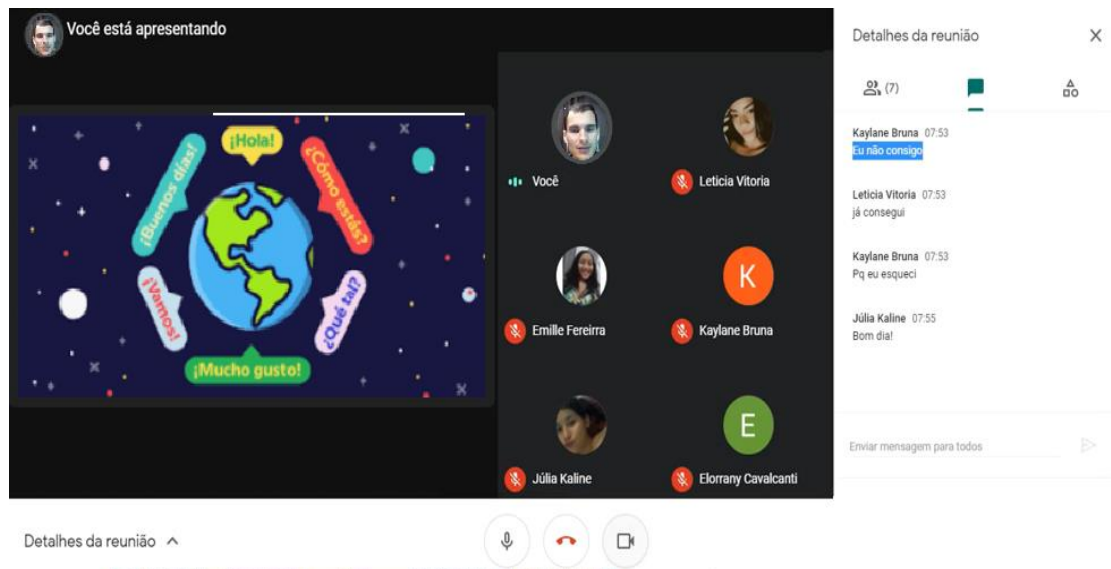
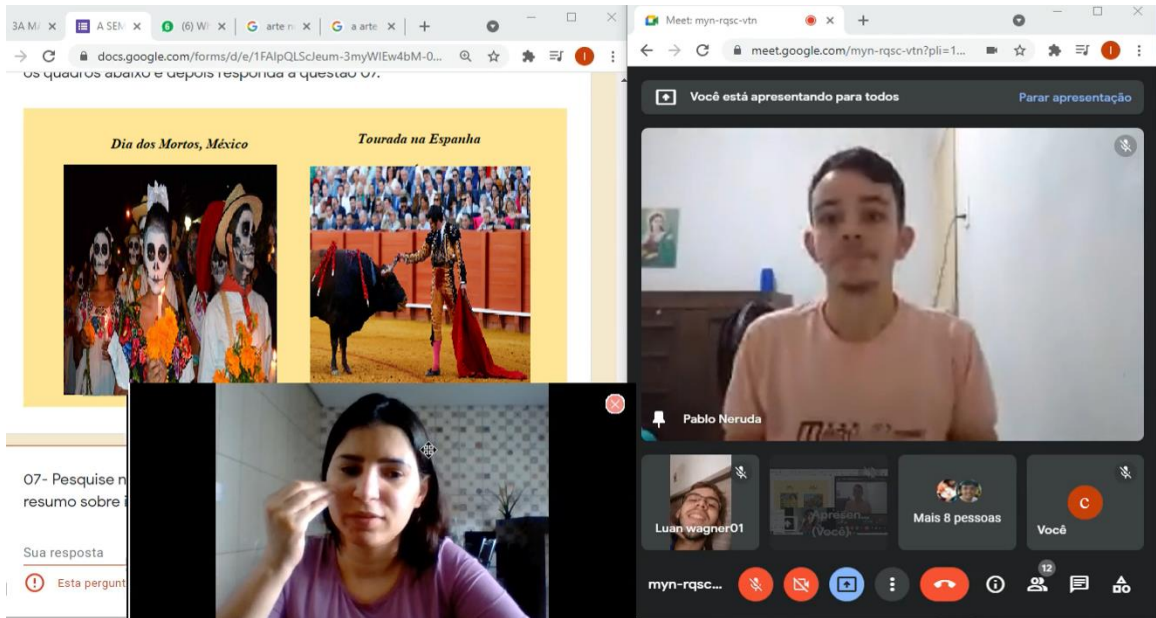
SIM  NAO

4. Quanto à aprendizagem, você considera que?

- 😄 Aprendeu muito nessa aula.
- 😊 Entendeu muita coisa, mas ainda tem um pouco de dúvida.
- 😐 Não prestou atenção, logo a aula foi indiferente.
- 😞 Entendeu algumas coisas, mas ficou com muita dúvida.
- 😡 Não entendeu nada do conteúdo.



## ANEXO A – FOTOS CAPTURADAS DURANTE AS AULAS REMOTAS.



## ANEXO B - ALFABETO DA LÍNGUA DE SINAIS ESPANHOLA.



Fonte: Google, (2020).